

COMA XVII - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

ANAIS COMA XVII

*17º Congresso Médico Acadêmico da
Universidade Nove de Julho*



XVII COMA

Congresso Médico Acadêmico
Universidade Nove de Julho



Beatriz Dib Daud de Vuono
Maria Clara Vianna Pondé
Beatriz Azevedo Alves da Costa
Júlia Helena Chiarinotti Dezotti

Organizadores

ANAIS DO XVII COMA CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Universidade Nove de Julho – UNINOVE
Campus Vergueiro
19, 20 e 21 de maio de 2022

São Paulo / SP





Expediente

ORGANIZAÇÃO GERAL

BEATRIZ DIB DAUD DE VUONO
Presidente do COMA XVII

MARIA CLARA VIANNA PONDÉ
Vice-Presidente do COMA XVII

BEATRIZ AZEVEDO ALVES DA COSTA
Diretora Geral do COMA XVII

JÚLIA HELENA CHIARINOTTI DEZOTTI
Diretora Geral do COMA XVII

ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA

AMANDA FRATA MALTA
Diretora da Diretoria Científica

GIOVANNA BORCHI DELL' AGNELO
Diretora da Diretoria Científica

JULIANA CAMPOS LOPES
Coordenadora da Diretoria Científica

JÉSSICA DA SILVA CAMARINHA
OLIVEIRA
Coordenadora da Diretoria Científica

JÚLIA MENDONÇA DO VALE
Coordenadora da Diretoria Científica

LORENA COIMBRA ROCHA DE SOUZA
Colaboradora da Diretoria Científica

MARESSA MARTINS COSTA DUARTE
Colaboradora da Diretoria Científica

JÉSSICA APARECIDA VALVERDE
SIQUEIRA
Colaboradora da Diretoria Científica

CENTRO ACADÊMICO

TAMIRES CAVALCANTE LUKASAVICUS
Presidente do CA

MARINA CORNEGIAN DANZI SALVIA
Vice-Presidente do CA

CULTURAL

GABRIELA SASSI AROUC
Diretora da Diretoria Cultural

STEFFANY EDUARDA BARBOSA DA
SILVA
Diretora da Diretoria Cultural

AMANDA ELENA MARIA PEREIRA
FORTE DOS SANTOS
Coordenadora da Diretoria Cultural

TAYNÁ NASCIMENTO BORTOLI
Coordenadora da Diretoria Cultural

LETÍCIA GABRIELA MARTINS DE SOUZA
Colaboradora da Diretoria Cultural

CAMILA CARVALHO BRANDÃO
Colaboradora da Diretoria Cultural

CLARA JUNQUEIRA EMILIANO
Colaboradora da Diretoria Cultural

COMUNICAÇÃO

LARISSA VILA AFONSO
Diretora da Diretoria de Comunicação

GABRIELA DE OLIVEIRA BORGES
Diretora da Diretoria de Comunicação

ISABELA DE BARROS LARA
MARANZANO DE CASTRO
Coordenadora da Diretoria de Comunicação

MARIA PAULA LAZARETTI PERINI
Coordenadora da Diretoria de Comunicação

MARIANA ROBERTA AZEREDO
SANGALETTO
Coordenadora da Diretoria de Comunicação

MARCELLA HELIZA FERREIRA DA
SILVA
Colaboradora da Diretoria de Comunicação

FABIANA BORDINI
Colaboradora da Diretoria de Comunicação

BRUNA VITORELO MAZON
Colaboradora da Diretoria de Comunicação



BRUNA PINHEIRO MELIM
Colaboradora da Diretoria de Comunicação

LARA ANDROVICS MATSUMOTO
Colaboradora da Diretoria de Comunicação

EDUCAÇÃO MÉDICA

FLÁVIA FAVORETTO DE SOUZA
Diretora da Diretoria da Educação Médica

GIULIA BONINI PANEBIANCO
Diretora da Diretoria da Educação Médica

ISABELA CARRIJO DE BRITO
Coordenadora da Diretoria da Educação Médica

ISAÍAS MIGUEL DE ALMEIDA
Coordenador da Diretoria da Educação Médica

LETÍCIA PEREIRA LEITE
Coordenadora da Diretoria da Educação Médica

JOSÉ HIGO RODRIGUES COSTA
Assessor da Diretoria da Educação Médica

MARIA GABRIELA ZACHINI PARISE
Assessora da Diretoria da Educação Médica

RAPHAEL AUGUSTO GRACIANO PEREIRA
Assessor da Diretoria da Educação Médica

CINTHIA DE LIMA AVELINO
Colaboradora da Diretoria da Educação Médica

GEOVANA SOUZA AMORIM
Colaboradora da Diretoria da Educação Médica

ISABELA PADULA DE VASCONCELOS COSTA
Colaboradora da Diretoria da Educação Médica

JOÃO VITOR SOUZA CAMPOS
Colaborador da Diretoria da Educação Médica

NATÁLIA CARVALHO RODRIGUES
Colaboradora da Diretoria da Educação Médica

RAFAELA MONTORO ORTIGOSO
Colaboradora da Diretoria da Educação Médica

VICTORIA CLEMENTE MONTELEONE
Colaboradora da Diretoria da Educação Médica

EXECUTIVO

LARISSA DE OLIVEIRA GODOY
Diretora da Diretoria Executivo

MARIANA GABRIELA DA SILVA
Diretora da Diretoria Executivo

CAMILA EDUARDA SOUZA
Coordenadora da Diretoria Executivo

GABRIELLE NEVES CASTAN
Coordenadora da Diretoria Executivo
RAFAELA DE ASSIS MALZONE
Coordenadora da Diretoria Executivo

ISABELI ROCHA DE ANDRADE
Assessora da Diretoria Executivo

LARISSA FANTINATI ZAIA
Assessora da Diretoria Executivo

LUCAS SOUZA PRESUTTO
Assessor da Diretoria Executivo

MARIA THEREZA TOLEDO PENTEADO
Assessora da Diretoria Executivo

RAFAELLA ALVES VIOTTO
Assessora da Diretoria Executivo

FERNANDA MATOS UCHOA
Colaboradora da Diretoria Executivo

JÚLIA GOMES RODRIGUES
Colaboradora da Diretoria Executivo

JULIA EMÍDIA ANDRADE DE MARIA
Colaboradora da Diretoria Executivo

BRUNA LIKA NISHIMATSU SUNTO
Colaboradora da Diretoria Executivo

LUCAS PRESTES DELGADO
Colaborador da Diretoria Executivo

CINTIA TIEMI HOSOI
Colaboradora da Diretoria Executivo

ARIEL ORTEGA MIRANDA
Colaborador da Diretoria Executivo



FINANCEIRO

BEATRIZ MARIE GÓES URANO
Diretora da Diretoria Financeiro

EDUARDO JUN MAKIMURA
Diretor da Diretoria Financeiro

GABRIELLE MATEUS NEMITZ
Coordenadora da Diretoria Financeiro

DAPHYNNE MOREIRA CAMPOS FREITAS
Coordenadora da Diretoria Financeiro

GIOVANNA WIEZEL
Assessora da Diretoria Financeiro
GUILHERME FLORES DE CAMARGO
Assessor da Diretoria Financeiro

PEDRO GOMES SEGANTINI
Colaborador da Diretoria Financeiro

ÉRIC DE SÁ LANDIM
Colaborador da Diretoria Financeiro

HELOÁ KAPOR DE BRITO
Colaboradora da Diretoria Financeiro

RELAÇÕES EXTERIORES

THIAGO MENDONÇA GOMES
Diretor da Diretoria de Relações Exteriores

RUTH GUIMARÃES HERNANDEZ
Diretora da Diretoria de Relações Exteriores

HUGO DE BARROS CORRERIA DA
ROCHA SILVA
Coordenador da Diretoria de Relações
Exteriores

LUANA NOCE PEYRER
Coordenadora da Diretoria de Relações
Exteriores

PALOMA CESTARI TUZAKI
Colaboradora da Diretoria de Relações
Exteriores

CAROLINA YUKARI RODRIGUES
Colaboradora da Diretoria de Relações
Exteriores

*Os conceitos emitidos neste Anais são de inteira
responsabilidade dos autores*

Diagramação / Editoração: Cristiane dos Santos
Monteiro – CRB/8-7474
Revisão: Comissão Organizadora

Atribuição-Não Comercial 4.0 - Internacional (CC BY-NC 4.0)



Catlogação na publicação
Cristiane dos Santos Monteiro
CRB-8/7474

C759 Congresso Médico Acadêmico da Universidade Nove de Julho (17 : 2022 : São Paulo, SP).

Anais [recurso eletrônico] do 17º Congresso Médico Acadêmico da Universidade Nove de Julho (COMA), realizado em São Paulo, no ano de 2022 ; organização geral Beatriz Dib Daud de Vuono et al. – São Paulo : UNINOVE, Universidade Nove de Julho, 2022.
63 p.

Disponível em: <https://www.uninove.br/coma>
ISSN: 2764-5177
Periodicidade: Anual
Idioma: Português

1. Medicina. 2. Congressos e convenções – São Paulo. I. Título.





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
MIR-144 E MIR-203 COMO POTENCIAIS BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO DE LEIOMIOMAS E LEIOMIOSSARCOMAS UTERINOS	8
O IMPACTO DA VACINA CONTRA O COVID-19 NO CICLO MENSTRUAL DE MULHERES: UMA REVISÃO NARRATIVA	10
ACHADOS INCIDENTAIS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DO TÓRAX: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	12
DIA MUNDIAL DO RIM 2021: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	14
IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM AS FASES INICIAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES DIABÉTICOS	16
UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS EM PEDIATRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA	18
TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM MEMBRO SUPERIOR COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA TRATADA COM EDOXABANA	20
EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO ÁLCOOL E A EXPRESSÃO DE GENES RELACIONADOS À HIPERTROFIA CARDÍACA EM CAMUNDONGOS.....	22
TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO EM BIOMATERIAL CARBONOSO E NANOPRATA NO MANEJO DE LESÕES ÓSSEAS*.....	24
FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL	26
DOSAGEM DA CREATININA CAPILAR NA CAMPANHA DO DIA MUNDIAL DO RIM EM 2022 NA UNINOVE	28
EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO ÁLCOOL ALTERA A EXPRESSÃO MIOCÁRDICA DE GENES DE METABOLISMO CELULAR EM CAMUNDONGOS.....	30
FIBROSE CÍSTICA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM ADULTOS E CRIANÇAS NÃO DIAGNOSTICADAS NO PERÍODO PRÉ-NATAL	32
FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E ADOLESCENTE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....	34
EXPRESSÃO MIOCÁRDICA RELACIONADA À CINÉTICA DO CÁLCIO EM ANIMAIS COM EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO ÁLCOOL	36
ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA RENAL CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	38
SAÚDE OCULAR DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNINOVE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	40
DEPRESSÃO, ANSIEDADE, DISTÚRBIOS DO SONO E SUAS ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19	42
OSTEOMIELOITE CRÔNICA EM OSSOS LONGOS: UMA REVISÃO.....	44
A INCIDÊNCIA DO PNEUMOTÓRAX EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID 19	46
ÓXIDO NÍTRICO COMO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO PULMONAR EM NEONATOS.....	48



O PAPEL DO MICROBIOMA NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ASSOCIAÇÃO POSSÍVEL?	50
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	52
A UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA PARALISIA DE BELL.....	54
O IMPACTO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS.....	56
RELAÇÃO DO POTENCIAL ANALGÉSICO DA BETA - ENDORFINA COMPARADA COM O USO DE OPIÓIDES.....	58
INFLUÊNCIA DA DISBIOSE INTESTINAL SOBRE A DIABETES MELLITUS TIPO 2: ANÁLISE NARRATIVA.....	60
USO DE PRECEDEX NA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA PEDIÁTRICA: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	62



APRESENTAÇÃO

O Congresso Médico Acadêmico (COMA), da Universidade Nove de Julho - Campus Vergueiro, é um evento anual desenvolvido pelos graduandos das turmas do 6º e 7º semestres do curso de medicina, em conjunto com o Centro Acadêmico César Timo Iaria (CACTI). O intuito do congresso consiste em apresentar inovações em saúde, humanização do cuidado, tecnologia médica e medicina baseada em evidências.

O COMA conta com 16 anos de história, tendo sua primeira edição realizada em 2006.

Nos últimos anos, mesmo em um longo período pandêmico, o congresso fez-se presente na modalidade online e manteve seu compromisso com atualização médica-acadêmica dos estudantes de todo Brasil.

Neste ano de 2022, o COMA celebrou sua 17ª edição de forma presencial, resgatando essa linda tradição que se fortalece a cada ano.

Ainda em 2022, conseguimos a atribuição do número de ISSN, registro que individualiza a publicação, dando maior credibilidade, aumento da indexação, bem como maior alcance dos resumos publicados pela comunidade científica.

Organização Geral

dezembro 2022



MIR-144 E MIR-203 COMO POTENCIAIS BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO DE LEIOMIOMAS E LEIOMIOSSARCOMAS UTERINOS

¹Micaela Giovana Alves Pinheiro da Cunha ¹Bruna Cristine de Almeida ¹Laura Gonzalez dos Anjos ¹Edmund Chada Baracat ²Katia Candido Carvalho

¹ Laboratório de Ginecologia Estrutural e Molecular (LIM 58), Disciplina de Ginecologia, Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, HCFMUSP, São Paulo, Brasil

² Docente do Laboratório de Ginecologia Estrutural e Molecular (LIM 58), Disciplina de Ginecologia, Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, HCFMUSP, São Paulo, Brasil

Introdução: Os tumores uterinos de músculo liso desenvolvem-se no miométrio e podem ser classificados em benignos ou malignos dependendo de suas características clínicas e biológicas. Os leiomiomas (LM) são os tumores benignos do trato ginecológico mais frequentemente encontrados em mulheres em idade reprodutiva. No Brasil, esses tumores representam a principal causa de histerectomias e podem levar à infertilidade. Por outro lado, o leiomiossarcoma (LMS) é um tumor raro, altamente heterogêneo e agressivo. É o tipo de sarcoma uterino mais comum, correspondendo a ~70% de todos as neoplasias deste grupo. As pacientes acometidas, apresentam altas taxas de metástase e recidiva, com sobrevida global em torno de 50% em 5 anos. O diagnóstico diferencial dos LMS é um grande desafio e, até o momento, ainda não se dispõe de biomarcadores e tratamentos direcionados. Nesse sentido, os microRNAs (miRNAs) apresentam um grande potencial para fins de diagnóstico, prognóstico e também, como alternativa terapêutica.

Objetivos: Avaliar a expressão do *miR-144* e *miR-203* em amostras de pacientes com LMS e correlacionar com os dados clínico-patológicos.

Materiais e métodos: O RNA total foi obtido de 59 amostras incluídas em parafina, sendo 37 de LMS, 10 de LM e 10 amostras de miométrio utilizadas como referência. A síntese de cDNA foi realizada com o kit *TaqMan Advanced miRNA cDNA Synthesis* e a PCR quantitativa em tempo real foi realizada com o sistema *TaqMan Advanced miRNA*. Para a análise de quantificação dos transcritos foi utilizado o método $2^{-\Delta\Delta Ct}$. Todos os dados foram submetidos à análise estatística e a presente pesquisa foi aprovada pelas Comissões de Ética em Pesquisa de todas as instituições envolvidas.

Resultados: As pacientes com LMS apresentaram média de idade de $54,57 \pm 12,09$, variando de 37 a 95 anos, em contraste, as pacientes com LM apresentaram média de idade de $45,80 \pm 3,882$ variando de 39 a 52 anos. O *miR-144* e *miR-203* apresentaram maior expressão nos LMS em relação aos LM ($p = 0,004$ e $p = 0,008$ respectivamente). A expressão do *miR-144* apresentou associação com o estadiamento clínico ($p = 0,038$), sendo que 62% das pacientes foram estadiadas em grau III ou IV. Além disso, a hiperexpressão desse miRNA foi associada com a menor sobrevida global (SG) ($p = 0,010$). A hiperexpressão do *miR-203* foi associada com metástase ($p = 0,0143$) e 35% das pacientes apresentaram metástase distante.

Conclusão: O *miR-144* e *miR-203* mostraram associações importantes com os dados clínicos das pacientes e assim, representaram alvos promissores para investigação mais aprofundada nos tumores uterinos de músculo liso.

Palavras-chave: leiomioma; leiomiossarcoma; miRNAs; PCR em tempo real.

Referências

Almeida BC. Análise funcional dos miRNAs let-7f-5p, miR-10b-5p, miR-34a-5p, miR-181b-5p e miR-181d-5p em células de leiomioma e leiomiossarcoma uterino [tese de doutorado].



São Paulo: Faculdade de Medicina; 2021 [citado 2022-05-06]. doi: <https://doi.org/10.11606/T.5.2021.tde-19082021-090641>

Almeida BC, Garcia N, Maffazioli G, dos Anjos LG, Baracat EC, Carvalho KC. Oncomirs Expression Profiling in Uterine Leiomyosarcoma Cells. *Int J Mol Sci.* 2017;19(1):52. Published 2017 Dec 25. doi: <https://doi.org/10.3390/ijms19010052>

Anjos LG, Almeida BC, Almeida TG, et al. Could miRNA Signatures be Useful for Predicting Uterine Sarcoma and Carcinosarcoma Prognosis and Treatment?. *Cancers (Basel).* 2018;10(9):315. Published 2018 Sep 6. doi: <https://doi.org/10.3390/cancers10090315>

Baird DD, Dunson DB, Hill MC, Cousins D, Schectman JM. High cumulative incidence of uterine leiomyoma in black and white women: ultrasound evidence. *Am J Obstet Gynecol.* 2003;188(1):100-107. doi: <https://doi.org/10.1067/mob.2003.99>

Bell SW, Kempson RL, Hendrickson MR. Problematic uterine smooth muscle neoplasms. A clinicopathologic study of 213 cases. *Am J Surg Pathol.* 1994;18(6):535-558. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8179071/>

Benson C, Miah AB. Uterine sarcoma - current perspectives. *Int J Womens Health.* 2017; 9:597-606. Published 2017 Aug 31. doi: <https://doi.org/10.2147/ijwh.s117754>

Chauhan N, Dhasmana A, Jaggi M, Chauhan SC, Yallapu MM. miR-205: A Potential Biomedicine for Cancer Therapy. *Cells.* 2020;9(9):1957. Published 2020 Aug 25. doi: <https://doi.org/10.3390/cells9091957>

Chuang TD, Khorram O. Mechanisms underlying aberrant expression of miR-29c in uterine leiomyoma. *Fertil Steril.* 2016;105(1):236-45.e1. doi: <https://doi.org/10.1016/j.fertnstert.2015.09.020>

Cramer SF, Patel A. The frequency of uterine leiomyomas. *Am J Clin Pathol.* 1990;94(4):435-438. doi: <https://doi.org/10.1093/ajcp/94.4.435>

McWilliams MM, Chennathukuzhi VM. Recent Advances in Uterine Fibroid Etiology. *Semin Reprod Med.* 2017;35(2):181-189. doi: <https://doi.org/10.1055/s-0037-1599090>

Yang CY, Liao JY, Huang WJ, et al. Targeted next-generation sequencing of cancer genes identified frequent TP53 and ATRX mutations in leiomyosarcoma. *Am J Transl Res.* 2015;7(10):2072-2081. Published 2015 Oct 15. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4656784/>

Zang Y, Gu L, Zhang Y, Wang Y, Xue F. Identification of key genes and pathways in uterine leiomyosarcoma through bioinformatics analysis. *Oncol Lett.* 2018;15(6):9361-9368. doi: <https://doi.org/10.3892/ol.2018.8503>



O IMPACTO DA VACINA CONTRA O COVID-19 NO CICLO MENSTRUAL DE MULHERES: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Sophie Nicolas Moujally ²Regiane dos Santos Feliciano

¹ Discente da Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, Brasil

² Docente da Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, Brasil

Introdução: Dentre os efeitos adversos listados pela Organização Mundial da Saúde e outras instituições de saúde governamentais, não é comumente listado possíveis alterações no ciclo menstrual que a vacina contra a COVID-19 possa causar. Estes dados são encontrados em bases de dados de notificações de eventos adversos, mas acabam não sendo cuidadosamente analisados pela alta prevalência de distúrbios menstruais na população.

Objetivos: Esta revisão tem como objetivo avaliar as mudanças no ciclo menstrual de mulheres após a administração da vacina contra a COVID-19 em comparação às mulheres não vacinadas.

Materiais e métodos: Este estudo se caracteriza como uma revisão narrativa, com busca principal de artigos nas plataformas do PubMed, Google Acadêmico e BMJ, utilizando os descritores "ciclo menstrual" e "vacina contra COVID-19". Foram incluídos artigos encontrados na língua inglesa ou portuguesa, dos anos de 2021 e 2022. Não foram delimitados tamanhos de amostragem, e excluídos artigos com possíveis conflitos de interesse.

Resultados e discussão: Os estudos analisados indicaram que em comparação ao período anterior à administração da vacina do COVID-19, mulheres indicaram alterações no ciclo menstrual como um todo, incluindo prolongamento no tempo do ciclo menstrual de ≥ 1 dias, sangramento intermenstrual ou fora do período comum, e/ou aumento do fluxo e sintomas menstruais. De forma geral, estes indícios se cessaram em uma média de dois meses após seu início. Estes sintomas foram apresentados independentemente do tipo ou laboratório da vacina, o que pode demonstrar que é algo relacionado a uma reação imunológica desencadeada ao invés de um componente específico do imunizante.

Conclusão: Pode-se concluir que a vacina do COVID-19 está associada à mudança e alterações no ciclo menstrual de mulheres, de diferentes intensidades. É necessário que mais pesquisas de alta amostragem sejam realizadas para avaliar as causas das mudanças no ciclo menstrual, e concluir se estão relacionadas a aspectos sociais ou desencadeadas pelas respostas imunes do organismo. A alta prevalência de alterações menstruais em diversas faixas etárias torna difícil a compreensão do real impacto da vacina, sem estudos especializados. É importante que sejam realizados também pesquisas sobre as alterações em mulheres pós-menopausa, uma vez que não há bibliografia acessível sobre o assunto.

Palavras-chave: COVID-19; ciclo menstrual; irregularidades da menstruação; vacinação.

Referências

Alvergne A., Kountourides G., Argentieri A., Agyen L., Rogers N., Knight D, Olszewska, Z. (COVID-19 vaccination and menstrual cycle changes: a United Kingdom (UK) retrospective case-control study. medRxiv. 2021. doi: <https://doi.org/10.1101/2021.11.23.21266709>

Edelman A, Boniface ER, Benhar E, Han L, Matteson KA, Favaro C, Pearson JT, Darney BG. Association Between Menstrual Cycle Length and Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Vaccination: A U.S. Cohort. Obstet Gynecol. 2022 Jan 5;139(4):481–9. doi: <https://doi.org/10.1097/aog.0000000000004695>



Katz A. et al. Web and social media searches highlight menstrual irregularities as a global concern in COVID-19 vaccinations." medRxiv (2022). doi: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-20844-x>

Kurdoğlu Z. Do the COVID-19 Vaccines Cause Menstrual Irregularities?.Int J Womens Health Reprod Sci 9.3 (2021): 158-159. doi: <https://doi.org/10.15296/ijwhr.2021.29>

Male V. Menstrual changes after covid-19 vaccination *BMJ* 2021; 374 :n2211 doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.n2211>

Muhaidat N, Alshrouf MA, Azzam MI, Karam AM, Al-Nazer MW, Al-Ani A. Menstrual Symptoms After COVID-19 Vaccine: A Cross-Sectional Investigation in the MENA Region. *Int J Womens Health*. 2022 Mar 28;14:395-404. doi: <https://doi.org/10.2147/ijwh.s352167>

Sharp GC, Fraser A, Sawyer G, Kountourides G, Easey KE, Ford G, Olszewska Z, Howe LD, Lawlor DA, Alvergne A, Maybin JA. The COVID-19 pandemic and the menstrual cycle: research gaps and opportunities. *Int J Epidemiol*. 2021 Dec 2:dyab239. doi: <https://doi.org/10.1093/ije/dyab239>



ACHADOS INCIDENTAIS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DO TÓRAX: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

¹Leandro Gouveia Carneiro ¹Isabella Mota Vêncio ¹Alice Fernandes Magalhães ²Danilo Peron Meireles

¹Discente da Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil

²Docente da Universidade Nove de Julho, São Paulo/São Paulo, Brasil

Introdução: Achados incidentais são caracterizados por achados normais ou anormais observados de maneira acidental em exames de imagem quando o motivo do exame visa a avaliação de uma determinada região para diagnosticar ou determinar evolução de uma doença em paciente com diagnóstico definido ou a ser discutido. Tais achados podem se distribuir desde uma variação anatômica até neoplasias malignas que apresentam clínica assintomática. A depender da região que um achado se encontra, determinadas condutas devem ser tomadas, porém, ainda muito se discute sobre a necessidade da abordagem clínica ou cirúrgica. O conhecimento sobre achados incidentais, a localização e a frequência de suas ocorrências devem ser expandidas para uma melhor abordagem terapêutica.

Objetivo: Este estudo visa fornecer uma revisão sobre achados incidentais pela tomografia computadorizada do tórax.

Materiais e Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática (bases de dados Cochrane, PubMed, SciElo) sobre estudos que relatam achados incidentais em tomografia computadorizada do tórax, seguindo as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) e estudos relevantes em inglês. A pesquisa foi conduzida utilizando as palavras-chaves “*incidental findings*”, “*accidental findings*”, “*incidentaloma*”, “*chest CT scan*”, ou a combinação desses termos. Os critérios de inclusão utilizados foram estudos originais e de revisão, escritos em inglês e artigos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos publicados duplicados, artigos que avaliaram outras áreas além de tomografia computadorizada do tórax e outros tipos de artigos (editoriais, opinião). A busca por artigos retornou 3550 resumos potenciais. Por meio da avaliação dos resumos, três investigadores independentes selecionaram artigos para revisão dos textos completos. Discrepâncias foram revisadas de forma conjunta e decididas no momento.

Resultados: Achados incidentais em tomografia computadorizada do tórax são mais encontrados nas regiões dos pulmões e do mediastino, sendo o pulmão o local principal, já que aproximadamente 14% apresentam relevância clínica, sendo que achados de mama foram os que apresentaram maior taxa de malignidade. A gravidade dos achados pode variar desde variações anatômicas e granulomas sem indicação de intervenção clínica ou cirúrgica até mesmo neoplasias malignas. Alguns autores não aconselham a procura sistemática e o relato de achados incidentais, visto que essa prática pode levar a custos adicionais, ansiedade ao paciente e risco de lesão iatrogênica. Existem diretrizes que ajudam médicos e radiologistas a esclarecerem dúvidas sobre discussões e protocolos evitando uma investigação extenuante e desnecessária.

Conclusão: Ao reportar um achado incidental, deve-se seguir diretrizes baseadas em evidências científicas e a avaliação de risco deve ser realizada para evitar exames clinicamente, biologicamente e financeiramente desnecessários.

Palavras-chave: achados incidentais; tórax; tomografia computadorizada.



Referências

Jacobs PC, Willem PT, Grobbee DE, van der Graaf Y. Prevalence of incidental findings in computed tomographic screening of the chest: a systematic review. *Journal of computer assisted tomography*. 2008 Mar 1;32(2):214-21. doi:

<https://doi.org/10.1097/rct.0b013e3181585ff2>

Munden RF, Carter BW, Chiles C, MacMahon H, Black WC, Ko JP, McAdams HP, Rossi SE, Leung AN, Boiselle PM, Kent MS. Managing incidental findings on thoracic CT: mediastinal and cardiovascular findings. A white paper of the ACR incidental findings committee. *Journal of the American College of Radiology*. 2018 Aug 1;15(8):1087-96. doi:

<https://doi.org/10.1016/j.jacr.2018.04.029>

Munden RF, Black WC, Hartman TE, MacMahon H, Ko JP, Dyer DS, Naidich D, Rossi SE, McAdams HP, Goodman EM, Brown K. Managing incidental findings on thoracic CT: lung findings. a white paper of the ACR Incidental Findings Committee. *Journal of the American College of Radiology*. 2021 Sep 1;18(9):1267-79. doi:

<https://doi.org/10.1016/j.jacr.2021.04.014>

O'Sullivan JW, Muntinga T, Grigg S, Ioannidis JP. Prevalence and outcomes of incidental imaging findings: umbrella review. *Bmj*. 2018 Jun 18;361. doi:

<https://doi.org/10.1136/bmj.k2387>



sumario

DIA MUNDIAL DO RIM 2021: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹Caroline de Souza Albuquerque ¹Gisele Cristine Polack Suzigan ¹Benedito Jorge Pereira

¹ Universidade Nove de Julho

Introdução: Em 2021, a Sociedade Brasileira de Nefrologia trouxe o tema "Vivendo Bem com a Doença Renal" com o objetivo de promover a identificação precoce de pacientes com doença renal crônica (DRC), e orientações para que eles tenham uma melhor compreensão da doença e qualidade de vida. A identificação dos fatores de risco e o diagnóstico precoce dos portadores de DRC otimizam o tratamento conservador desses pacientes.

Objetivo: relatar a experiência da promoção em saúde em uma população com dificuldade de acesso à serviços de saúde na cidade de Santa Filomena – PE durante a pandemia de Covid-19.

Métodos: trata-se do relato de experiência, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Os campos de estudo foram três Unidades Básicas de Saúde (UBS) com estratégia de saúde da família da cidade de Santa Filomena - PE, no sertão, sendo duas UBSs localizadas na zona rural e uma na sede do município. Neste contexto se inseriu a experiência da consulta para rastreamento da DRC em pacientes portadores de hipertensão arterial (HA) e/ou diabetes mellitus (DM). A avaliação presencial foi realizada por uma aluna da Liga de Nefrologia da Universidade Nove de Julho, orientada por teleconsulta pelo professor responsável e, assistida pelos demais alunos da liga via Google Meet. A equipe das três UBS era formada cada uma por: 1 médico, 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem e 5 agentes comunitários de Saúde, sendo 2 localizadas na zona rural e 1 na sede do município. Na consulta foi utilizada a ficha padrão sugerida pela SBN (2010) com adaptações dos alunos, onde eram feitas a avaliação da urina com as fitas reagentes, aferição de pressão arterial e da glicemia capilar com auxílio da equipe da UBS presente, que foi previamente treinada e após a assinatura do termo de consentimento.

Resultados: foram avaliados 55 pacientes e nessa campanha identificou-se algumas dificuldades no atendimento como: o acesso presencial do paciente à UBS (pode descrever melhor este ponto?), acesso à internet de qualidade para pronta resolução das dúvidas que eram encaminhadas em momentos diferentes entre seu surgimento e a presença do paciente (?); falta de orientação e informação da população que em sua maioria não faziam nenhum acompanhamento da HA e DM desde o diagnóstico. Além disso, os pacientes avaliados nunca fizeram rastreamento para DRC ou tinham sido orientados da importância do controle das comorbidades para prevenção de doenças renais. Os atendimentos ocorreram em dois turnos (de quantas horas? Somente no dia mundial do rim?). Depois foi feita a avaliação dos resultados e orientação com relação aos fatores de risco identificados pelos alunos da medicina e médico e docente nefrologista, aqueles pacientes com alterações detectadas foram encaminhados à consulta mensal do programa de hipertensão e diabetes (HIPERDIA) da UBS (100%?, n=55), e a outros serviços como nefrologista (5,4%, n=3) e nutricionista (XX%, n=XX), que ficam em XXX/PE (onde?) Após a campanha.

Conclusão: observou-se o exemplo de como estes pacientes de uma pequena cidade brasileira do interior de PE, possuem, além do risco aumentado para DRC, um importante déficit de orientação e acompanhamento adequado, o que dificulta e atrasa o diagnóstico da DRC. Ao mesmo tempo que campanhas organizadas com essa do DMR, em parceria com a universidade, pode ajudar atenuar esse problema. Além disso, no cenário pandêmico, procurar o serviço de saúde para rastreamento da doença renal tornou esse desafio ainda maior. Portanto, evidencia-se a necessidade do conhecimento multiprofissional sobre DRC da equipe de atenção básica, com busca ativa dos pacientes de risco, controle medicamentoso, encaminhamento para o



DIA MUNDIAL DO RIM 2021: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

sumario

tratamento conservador dos casos identificados de DRC, orientações e soluções para a dificuldade dos que enfrentam no acesso ao serviço de saúde.

Palavras-chave: doença renal crônica; hipertensão; diabetes; dia mundial do rim.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção clínica de doença cardiovascular, cerebrovascular e renal crônica. Departamento de Atenção Básica. 14. ed.: Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Caderno de Atenção Básica. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad14.pdf>

PACHECO GS, SANTOS I, BREGMAN, R. Características de clientes com doença renal crônica: evidências para o ensino do autocuidado. Rev. Enferm. UERJ, p. 434-439, 2006.

Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a16.pdf>

SANTOS RP. Dia Mundial do Rim 2021-vivendo bem com a doença renal: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças durante a COVID-19. Brazilian Journal of Nephrology, n. AHEAD, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2021-0067>



IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM AS FASES INICIAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES DIABÉTICOS

¹Isabela De Marchi ¹Bárbara Escóssio Gutiérrez ¹Catarina Doce Machado ¹Laís Acioli Lins
²Benedito Jorge Pereira

¹ Discente da Universidade Nove de Julho, ²Docente da Universidade Nove de Julho

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é a principal causa de doença renal crônica (DRC) no mundo em pacientes que iniciam terapia de substituição renal. A longa exposição à hiperglicemia favorece o desenvolvimento de complicações macro e microvasculares, dentre as quais a doença renal do diabetes mellitus (DRD), que se instala de maneira gradual e assintomática. É portador de DRC aquele que apresenta por um período ≥ 3 meses uma taxa de filtração glomerular (TFG) ≤ 60 mL/min/1,73m² ou > 60 mL/min/1,73m² com evidência de lesão do parênquima renal, seja por aumento da albuminúria ou por alteração em exame de imagem renal. Apesar do diagnóstico fácil e acessível, a conscientização médica sobre a sua importância no desfecho do paciente permanece inaceitavelmente baixa.

Objetivo: Revisar publicações sobre a história natural e os impactos de medidas preventivas acerca da DRD.

Materiais e Métodos: Estudo descritivo e qualitativo baseado na revisão bibliográfica da DRD e importância do cuidado nas fases iniciais da doença, através das bases de pesquisa Pubmed e Google Scholar. Os critérios de inclusão seguiram artigos científicos na língua inglesa, classificados na categoria Qualis A1, A2 e B1 e publicados nos últimos 14 anos. Foram utilizados os seguintes descritores: “Chronic Kidney Disease”, “Diabetic Nephropathies”, “Primary Health Care” e “Diabetes Complications”.

Resultados: Existe uma importante lacuna entre o momento do diagnóstico e manejo dos pacientes, e a relação causal disso. Apesar de amplamente difundida a necessidade do rastreamento da DRD, a triagem de albuminúria permanece abaixo do ideal, e menos da metade dos pacientes diabéticos sem DRC foram submetidos a teste de albumina na urina, o que deveria acontecer anualmente. Estudos revelam taxa de 90% de portadores de DRC que não foram diagnosticados nas fases precoces da doença. Os artigos mostraram também o maior risco de doença cardiovascular, que aumenta de maneira equivalente ao estágio de albuminúria, e mortalidade por todas as causas, quando comparado com o risco em pacientes com DM sem DRC. Desta forma, o rastreamento atuaria evitando tais desfechos e retardando a progressão da DRD. Dentre as intervenções, além do controle da hiperglicemia e da hipertensão arterial, foram identificados benefícios com o uso do cotransportador sódio-glicose 2, especialmente para aqueles com razão albumina/creatinina ≥ 300 mg/g creatinina ou TFG estimada < 60 mL/min/1,73 m, e uso de inibidor do sistema renina-angiotensina (IECA), que tem o potencial de reduzir o risco em 24% de proteinúria, 22% de infarto do miocárdio e 24% de óbito em pacientes diabéticos.

Conclusão: É evidente a necessidade de maior comprometimento em relação ao rastreamento da DRD e a formulação de estratégias para a mudança da realidade atual. Os principais objetivos são retardar a progressão da doença, reduzir o sofrimento dos pacientes e os custos financeiros relacionados.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; doença renal crônica; rastreamento.



Referências

Afkarian M et al. Kidney disease and increased mortality risk in type 2 diabetes. Journal of the American Society of Nephrology. 2013;24(2), p. 302-308doi:
<https://doi.org/10.1681/asn.2012070718>

American Diabetes Association. Microvascular complications and foot care: standards of medical care in diabetes-2020. Diabetes care. 2020;43(11, Suppl 1), S135-S151. doi:
<https://doi.org/10.2337/dc20-S011>

Andrassy KM. Comments on ‘KDIGO 2012 clinical practice guideline for the evaluation and management of chronic kidney disease’. Kidney international, 2013 84(3):622-23. doi:
<https://doi.org/10.1038/ki.2013.243>

Groop PH, Thomas MC, Moran JL, Wadèn, J, Thorn, LM, Mäkinen, VP, Forsblom C. The presence and severity of chronic kidney disease predicts all-cause mortality in type 1 diabetes. Diabetes. 2009;58(7);1651-1658. doi: <https://doi.org/10.2337/db08-1543>

Holman RR, Paul SK, Bethel MA, Matthews DR, Neil HAW. 10-year follow-up of intensive glucose control in type 2 diabetes. New England Journal of medicine, 2008 359(15);1577-89. doi: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa0806470>



UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS EM PEDIATRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Larissa Bispo Mamede ¹Giulia Biscotto de Carvalho ²Stella Maris Lins Terena

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho, São Paulo\ SP, Brasil

² Docente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho, São Paulo\ SP, Brasil

Introdução: São considerados fitoterápicos produtos obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais que sejam utilizados no tratamento de alguma enfermidade. Eles podem ser utilizados na forma de pomadas, chás, xaropes, pó, shampoos, melasmas, aromaterapia. A falsa ideia que esses produtos não fazem mal à saúde, potencializa seu uso indiscriminado pela sociedade, principalmente no espectro infantil. Dessa maneira, estudar o assunto e buscar evidências do uso ou não de fitoterápicos por crianças e adolescentes auxilia na orientação em relação à prescrição e no conhecimento de quais fitoterápicos podem ser indicados pelos pediatras, bem como sua eficácia.

Objetivo: buscar na literatura as evidências da prescrição médica de fitoterápicos e quais são os mais utilizados e comprovados cientificamente.

Método: o delineamento do estudo foi baseado no PRISMA (preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta – Analyses), utilizando-se as bases de dados da Pubmed, incluindo artigos de 1995 a 2019, na língua inglesa, portuguesa e Google acadêmico, incluindo artigos de 2000 a 2020, na língua inglesa e portuguesa. Foram excluídos artigos de revisão, experimentais e estudos com adultos e idosos.

Resultados e Discussão: a presente revisão demonstrou que estudos randomizados comprovam a eficácia de determinados fitoterápicos para respectivas doenças, contudo o uso dessas ervas por parte da especialidade médica é muito baixo. As ervas utilizadas pelos estudos base foram: Pycnogel, Buddy e óleo Matricaria recutita L, erva chinesa XiaojiDaozhi decoction, erva chinesa FAHF-2, Olerácea, pares de ervas, Cápsula com 6 ervas, Camomila, Pei Tu Qing Xin, erva ningdong e Qufeng Zhidong Recipe, Pei Tu Qing Xin Tang, Jinzhen, Dai-Kenchu, Mac, Zhu Futang, cápsulas com 7 ervas chinesas, própolis e zinco, as quais atuam, respectivamente, nas doenças: déficit de atenção hiperativa, enurese noturna, cólica infantil, crises alérgicas, Dislipidemia em crianças obesas, gastrite crônica, epilepsia, ansiedade, eczema, Síndrome de Tourette, Dermatite atópica, febre aftosa, Constipação crônica, epilepsia, Anorexia, mononucleose infecciosa, otite média aguda. As doenças mais sobressalentes nos artigos avaliados, que possuem melhora significativa com o tratamento fitoterápico como principal agente, foram o eczema atópico, fibrose cística, síndrome de tourette, otite média aguda, anorexia e mononucleose infecciosa.

Conclusão: Conclui-se que diante da revisão realizada o tratamento fitoterápico apresentou-se eficaz com melhora significativa no eczema atópico, fibrose cística, síndrome de tourette, otite média aguda, anorexia e mononucleose infecciosa. Muitas pesquisas ainda devem ser realizadas e médicos pediatras aderirem à essas prescrições.

Palavras-chave: fitoterápicos; ervas medicinais; pediatria.

Referências

Ahmadipour SH; Vakili M, Ahmadipour S. Phytotherapy for children's nocturnal enuresis. Journal of Medical and Biomedical Sciences, 2017;6(3):23-9. doi: <https://doi.org/10.4314/jmbs.v6i3.4>. Accessed 7 Feb. 2022



Beer AM, Burlaka I; Buskin S; Kamenov B, Pettenazzo A. et al. Usage and attitudes towards natural remedies and homeopathy in general pediatrics: a cross-country overview.” Global Pediatric Health, 2016;3:1-9. <https://doi.org/10.1177/2333794X15625409>. Accessed 6 Feb. 2022

Davydova IV. Cough Phytotherapy in Early Childhood. Scientific Center of Children's Health, RAMS, Moscow, 2012. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/2ed4/950e9829bbea5ffb21ddfb30e2823b73dca1.pdf>
Accessed 7 Feb. 2022

Ding D, Yan H, Zhen X. Effects of Chinese herbs in children with Henoch-Schonlein purpura nephritis: a randomized controlled trial. J Tradit Chin Med. 2014 Feb;34(1):15-22.
[https://doi.org/10.1016/s0254-6272\(14\)60048-0](https://doi.org/10.1016/s0254-6272(14)60048-0) Accessed 4 Apr. 2022

Kemper KJ, Vohra S; Walls R. The Use of Complementary and Alternative Medicine in Pediatrics. Pediatrics, official journal of the American Academy of Pediatrics, 2008. doi:
<https://doi.org/10.1542/peds.2008-2173>. Accessed 3 Feb. 2022

Liu J, Mo Xiumei, Wu Darong, Ou Aihua, Xue Suqin; et.al. Efficacy of a Chinese herbal medicine for the treatment of atopic dermatitis: a randomised controlled study. Complement Ther Med, 2015 Oct;23(5):644-51. <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2015.07.006> Accessed 5 Apr. 2022

Minaie MB, Qasemzadeh MJ, Ataei, N, Gharehbeglou, M, Heydari, M. Topical use of *Matricaria recutita* L (Chamomile) Oil in the Treatment of Monosymptomatic Enuresis in Children: A Double-Blind Randomized Controlled Trial. Journal of Evidence-Based Complementary & Alternative Medicine. 2015.<http://doi.org/10.1177/2156587215608989>
Accessed 5 Apr. 2022

Motti R, Ippolito F, Bonanomi G. Folk Phytotherapy in Paediatric Health Care in Central and Southern Italy: a Review. Springer Science+Business Media, LLC, part of Springer Nature, 2018; <https://doi.org/10.1007/s10745-018-0005-z> Accessed 9 Feb

Shin HJ, Park YS, Lee J, Chang GT. Recent Trends in Clinical Research of Herbal Medicine Treatment for Anorexia in Children - Focused on Chinese Randomized Controlled Trials. The Journal of Pediatrics of Korean Medicine, 2019;(33):1-25.
<https://doi.org/10.7778/jpkm.2019.33.4.1> Accessed 5 Apr. 2022

Zhao L, Li A-Y, Lv H, Liu, F-Y, Qi FH. Traditional Chinese medicine Ningdong granule: the beneficial effects in Tourette's disorder. J Int Med Res, Jan-Feb 2010;38(1):169-75, 10.
<https://doi.org/1177/147323001003800119>. Accessed 4 Apr. 2022



TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM MEMBRO SUPERIOR COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA TRATADA COM EDOXABANA

¹Letícia Antonino Gonçalves ²Amanda Neme Cury Augusto Rezende ³Naiana Leite Sancho
⁴Vitor Michel Vieira Martinez ⁵Guilherme Henrique Costa Andrade ⁶Fábio José Bonafé Sotelo

¹ Autora principal e discente da Universidade Nove de Julho campus Vergueiro, São Paulo, São Paulo, Brasil

² Coautor e docente da Universidade Nove de Julho campus Vergueiro, São Paulo, São Paulo, Brasil

^{3,4,5} Coautor e discente da Universidade Nove de Julho campus Vergueiro, São Paulo, São Paulo, Brasil

⁶ Orientador e docente da Universidade Nove de Julho campus Vergueiro, São Paulo, São Paulo, Brasil

Introdução: A fístula arteriovenosa (FAV) é uma comunicação direta entre uma artéria e uma veia, que pode ser de origem artificial, como no caso de acesso para hemodiálise em pacientes com doença renal crônica. As FAV são fonte de diversas complicações, uma delas a trombose, que requer tratamento anticoagulante urgente, sendo infrequente o uso da edoxabana nesses pacientes.

Objetivo: Relato e discussão de caso de tratamento com edoxabana de uma trombose venosa profunda em veias axilar e braquial em membro superior esquerdo com presença de FAV prévia não funcionando em paciente com Insuficiência Renal Crônica em pós-operatório tardio de transplante renal.

Descrição do caso: Paciente de 42 anos, sexo feminino, nefropata por IgA com hipertensão arterial crônica de longa data com Insuficiência Renal Crônica estágio 5, em pós-operatório tardio de transplante renal. Evolui com clearance de creatinina baixo, pela manutenção dos fatores de risco para insuficiência renal crônica, mas sem mais necessidade das sessões de hemodiálise. Paciente evolui com dor e hiperemia no local da FAV, com exame físico apresentando eritema, empastamento e dor à palpação, levando à suspeita de trombose venosa profunda. Foram solicitados exames laboratoriais e investigação por ultrassom Doppler, com diagnóstico de trombozes nas veias axilar e braquial e tromboflebite da FAV. Optado por tratamento com edoxabana, visto sua segurança em pacientes com clearance de creatinina entre 30 e 50 ml/min/1,73 m², não possuir interação medicamentosa com tacrolimus (como a varfarina possui) e ser de fácil uso (dose uma vez ao dia). A paciente foi acompanhada mensalmente no ambulatório do Hospital Ipiranga sem complicações após tratamento.

Considerações finais: O caso relatado compreende o tratamento com edoxabana de uma trombose venosa profunda em veias axilar e braquial em membro superior esquerdo com tromboflebite de uma FAV por superficialização de basílica. Embora seja um evento relativamente raro na FAV, a trombose é a complicação mais comum, e o diagnóstico é de suma importância pelo alto grau de morbidade em pacientes hospitalizados. O tratamento de escolha deve ser individualizado levando-se em consideração diversos fatores como o quadro clínico do paciente, seus fatores de risco e medicamentos em uso. A edoxabana foi a droga de escolha visto sua segurança em pacientes com baixo clearance de creatinina, não possuir interação medicamentosa com medicamentos em uso pelo paciente e ser de fácil uso.

Palavras-chave: fístula arteriovenosa; inibidores do Fator *xa*; trombose venosa profunda; veia axilar.

Referências

Chan KE, Giugliano RP; Patel MR, Abramson S, Jardine M, Zhao S, Perkovic VM, Franklin W, Piccini JP. Nonvitamin K Anticoagulant Agents in Patients With Advanced Chronic



TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM MEMBRO SUPERIOR COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA TRATADA COM EDOXABANA

sumario

Kidney Disease or on Dialysis With AF. Journal of the American College of Cardiology, 2016;(67(24:2888–99. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2016.02.082>

Daronch OT, Bragato PH, Ferreira LFT, Moreira BA, Stahlke PH. Fístula Arteriovenosa Traumática Em Região Temporal: um desafio terapêutico. Jornal Vascular Brasileiro, 2021 Mar;20(15). doi: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.200055> Accessed 4 Apr. 2022

Girerd S. et al. Arteriovenous Fistula Thrombosis Is Associated with Increased All-Cause and Cardiovascular Mortality in Haemodialysis Patients from the AURORA Trial. Clinical Kidney Journal, 2019 May;13(1)9:116-122. doi: <https://doi.org/10.1093/ckj/sfz048> Accessed 4 Apr. 2022

Pessoa NRC, Linhares FMP. Hemodialysis Patients with Arteriovenous Fistula: Knowledge, Attitude and Practice. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, 2015 Jan;19(1). doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150010> Accessed 4 Apr. 2022



EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO ÁLCOOL E A EXPRESSÃO DE GENES RELACIONADOS À HIPERTROFIA CARDÍACA EM CAMUNDONGOS

¹Amanda Maria Stuchi ²Leonardo Paroche de Matos ²Allan Luis Barboza Atum ³José Antônio Silva Júnior

¹Bacharelado em Medicina - Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP - Brasil

²Programa de Pós-graduação em Medicina - Ciências da Saúde - Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP - Brasil

³Docente da Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP - Brasil

Introdução: A exposição pré-natal ao álcool (E.P.A.) é considerada uma das principais responsáveis pelas alterações congênitas humanas teratogênicas. Estima-se que 20% das gestantes consumam álcool durante toda a gestação, além de 35% das gestantes relataram ter consumido álcool, mesmo que em pequenas doses. O impacto potencial da E.P.A. varia consideravelmente entre os indivíduos, podendo levar a alterações morfológicas e genéticas sistêmicas. Entretanto, muitas dessas alterações ocorrem a nível celular, podendo, ao longo da vida, predispor o indivíduo às doenças crônicas. No sistema cardiovascular, a E.P.A. pode levar a alterações, como hipertrofia cardíaca e defeitos valvares, bem como alterações na expressão de genes relacionados à homeostase cardiovascular.

Objetivo: Analisar o impacto da E.P.A. na ativação de hipertrofia cardíaca, analisando a expressão de RNA mensageiro de componentes da via de transdução de sinais hipertróficos.

Materiais e métodos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA = 9355120319 ID 000115). Foram utilizados camundongos isogênicos da linhagem C57Bl/6. As fêmeas progenitoras foram separadas e randomizadas no grupo controle (n=4) e no grupo de exposição ao álcool (n=11). O protocolo do grupo E.P.A. durante a gestação, foi a exposição do álcool na proporção de 10% (v/v) diluídos em água de consumo. Após 45 dias, 10 filhotes de cada grupo (n=20) foram anestesiados com isoflurano (<20 segs.) e decapitados. O ventrículo esquerdo (VE) foi coletado e tratado. A expressão relativa foi obtida pela técnica RT-qPCR utilizando placas customizadas TaqMan®, sendo utilizado como controle endógeno o gene rRNA 18S. A estatística foi calculada com a aplicação IBM SPSS Statistics for Windows, Version 25.0.; a normalidade foi testada através do teste de Shapiro-Wilk e os dados representados por média ± EPM ou Md + intervalos interquartis (25-75%). Comparação entre grupos: Teste T para amostras independentes ou Test U de Mann Whitney sendo considerado o valor de significância $p \leq 0,05$ em ambos os testes.

Resultados: Além de leve hipertrofia do coração e VE, observamos a presença de deposição de colágeno perivascular confirmadas por técnica de Tricrômico de Masson. Observamos, também, alterações na transcrição de 18 dos 20 genes analisados, sendo o maior aumento apresentado pelo gene codificador do Peptídeo Natriurético B (405,92%).

Discussão e conclusão: As alterações na expressão dos genes Col1a1, Myh6, Myh7 e Tgfb1 em conjunto com uma maior deposição de colágeno, sugerem a ocorrência de leve hipertrofia do VE nos animais do grupo E.P.A.. Em nosso modelo experimental, portanto, a E.P.A. induziu alterações morfométricas e hipertrofia cardíaca, bem como, modulou a transcrição de genes relacionados a esta condição cardiovascular. Além disso, nossos dados sugerem que estas alterações são comparáveis às observadas em animais com disfunções cardíacas experimentais, como o infarto do miocárdio.

Palavras-chave: coração; expressão gênica; hipertrofia cardíaca; transdução de sinal.



Referências

Caldwell KK, Solomon ER, Smoake JJW, Djatche De Kamgaing CD, Allan AM. Sex-specific deficits in biochemical but not behavioral responses to delay fear conditioning in prenatal alcohol exposure mice. *Neurobiol. Learn Mem.* 2018 Dec;156: 1-16. doi:

<https://doi.org/10.1016/j.nlm.2018.10.002>

Goh JM, Bensley JG, Kenna K, Sozo F, Bocking AD, Brien J. et al. Alcohol exposure during late gestation adversely affects myocardial development with implications for postnatal cardiac function *Am. J. Physiol. Heart. Circ. Physiol.* 2011 Feb; 300(2): H645-51. doi:

<https://doi.org/10.1152/ajpheart.00689.2010>

Ponnappa BC, Rubin E. Modeling alcohol's effects on organs in animal models. *Alcohol Res. Health.* 2000;24(2): 93-104. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11199283/>

World Health Organization (WHO). Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization; 2018.478 p. ISBN 978-92-4-156563-9

Zornoff LAM, Skali H, Pfeffer MA, Sutton MSJ, Rouleau JL, Lamas GA. et al. Right ventricular dysfunction and risk of heart failure and mortality after myocardial infarction. *J. Am. Coll. Cardiol.* 2002 May; 39(9):1450-5. doi: [https://doi.org/10.1016/s0735-](https://doi.org/10.1016/s0735-1097(02)01804-1)

[1097\(02\)01804-1](https://doi.org/10.1016/s0735-1097(02)01804-1)



TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO EM BIOMATERIAL CARBONOSO E NANOPRATA NO MANEJO DE LESÕES ÓSSEAS*

¹João Gabriel Cunha de Lima ²Ayres Fernando Rodrigues ^{2,3}Rodrigo Labat Marcos

¹ Discente da Universidade Nove de Julho

² Doutorando do programa de Pós-graduação em Biofotônica aplicada às Ciências da Saúde da Universidade Nove de Julho

³ Orientador de programa de Pós-graduação em Biofotônica aplicada às Ciências da Saúde da Universidade Nove de Julho e Universidade Nove de Julho

Introdução: É crescente a incidência de lesões ósseas nos principais serviços de saúde do Brasil. Tendo em vista que esse tipo de acometimento comumente cursa com mau prognóstico, incluindo feridas complexas e osteomielite, é interessante que se busque novos caminhos de terapêutica com o intuito de elevar a eficiência do tratamento. Os dados da literatura apontam uma gama de novos materiais que tem se mostrado promissores nesse sentido, dentre eles o carbono impregnado com nanopartículas de prata e fotobiomodulação, no entanto a maioria desses achados são provenientes de estudos in vitro, seguem escassos os estudos com modelos in vivo.

Objetivos: Avaliar a terapia de fotobiomodulação associada ao uso de biomaterial de carbono impregnado com nanopartículas de prata na promoção de reparação óssea com controle de infecção em modelo animal.

Materiais e métodos: Serão utilizados 20 Ratos Wistar com aproximadamente 90 dias de vida. Os animais passarão por um procedimento cirúrgico para lesão óssea tibial em ambas as patas traseiras, com as dimensões de: 1,5 mm Ø x 0,5 mm de profundidade, de acordo com a metodologia proposta por Granito et al 2011. Após lesão eles serão distribuídos em 4 grupos sendo o primeiro apenas com a lesão cirúrgica, o segundo com a lesão associada a impregnação com nanopartículas de prata, o terceiro com a lesão associada a fotobiomodulação e o quarto com a associação da fotobiomodulação e impregnação com as nanopartículas de prata. Após procedimento os animais serão tratados por 12 dias, no trigésimo, após dosagem de fosfatase alcalina e ácida em sangue periférico, serão eutanasiados para a análise de propriedades mecânicas e histológicas da tíbia. Os parâmetros avaliados serão tratados estatisticamente através do teste de ANOVA corrigido pelo pós teste de bonferroni assumindo-se a significância estatística de $p < 0.05$.

Resultados esperados: De acordo com os achados em revisão de literatura, espera-se uma melhora significativa dos animais tratados com as nanopartículas e a fotobiomodulação em comparação ao grupo não tratado. Além disso, é esperado que a associação dos materiais promova uma melhora na cicatrização do ferimento em menor tempo e com mais eficácia em comparação aos grupos tratados em monoterapia.

Palavras-chave: Fotobiomodulação; biomaterial de carbono impregnado com nanopartículas de prata; modelo animal.

*O trabalho foi autorizado pelo Comitê de Ética e está cadastrado na CEUA. Protocolo: N°8675271021

Referências

Granito RN. et al. In vivo biological performance of a novel highly bioactive glass-ceramic (Biosilicate®): a biomechanical and histomorphometric study in rat tibial defects. Journal of Biomedical Materials Research Part B: Applied Biomaterials, 2011;97(1):139-147. doi: <https://doi.org/10.1002/jbm.b.31795>



Hajipour MJ et al. Antibacterial properties of nanoparticles. Trends in biotechnology. 2012;30(10):499-511. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tibtech.2012.06.004>

Hashmi JT. et al. Effect of pulsing in low-level light therapy. Lasers in surgery and medicine. 2010;42(6):450-66. doi: <https://doi.org/10.1002%2Fslm.20950>

Karu TI. Low-power laser therapy. In: Biomedical Photonics Handbook. CRC Press, 2014. p. 210-241.



FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Karoline de Sá Santos, Anna Julia Manaia Clemente, Luiza Koslinski Moreira, Thabata Cotecho Morilla, Thiago Mendonça Gomes, Carmen Silva Molleis Galego Miziara

Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Introdução: Dados brasileiros mostraram que 37,9% das mulheres foram vítimas de violência sexual em 2021, sem que o isolamento social imposto pela quarentena durante a COVID 19 tenha influenciado essa estatística, evidenciando que a violência é problema de saúde pública de grandes proporções e altamente prevalente na nossa sociedade. O atendimento emergencial à vítima de violência sexual é obrigatório nos hospitais da rede SUS, cabendo a todos os profissionais de saúde conhecerem quais os procedimentos devem ser adotados. **Objetivo:** Esse estudo teve como propósito mostrar de forma esquematizada, as condutas éticas e médico-legais a serem adotadas pelo médico diante do atendimento à vítima de violência sexual do sexo feminino.

Materiais e métodos: Foi realizada revisão narrativa de literatura na base de dados Scielo aplicando os descritores: violência sexual; acolhimento; atendimento; mulheres. Também foi acessada as normas da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia e realizada busca nas bases legais vigentes no Brasil quanto ao atendimento médico às vítimas de violência sexual.

Resultados: O atendimento à vítima de violência é considerado emergencial, independentemente do tempo entre o evento e o atendimento, começando na admissão da vítima ao serviço médico, passando para as etapas de acolhimento, de privacidade e de respeito. Os cuidados no atendimento visam, sobretudo, não revitimizar a mulher. O médico deve realizar as notificações aos órgãos determinados pela legislação vigente, no tempo específico e adotar as medidas psicossociais cabíveis. As medidas legais podem variar de acordo com a idade e ou vulnerabilidade da vítima e não excluem o tratamento assistencial (preventivo, profilático e terapêutico) necessário. O atendimento médico assistencial não está consignado à representação do crime pela mulher, mas, o médico deve saber que se trata de crime de ação pública incondicionada e deve proceder de forma adequada.

Conclusão: Os médicos devem conhecer detalhadamente todos os aspectos envolvidos no atendimento de vítimas de violência sexual, não se limitando apenas aos cuidados físicos. O desconhecimento das normas éticas e legais podem responsabilizar o médico por má prática técnica devido à ação culposa, no caso negligência, não cabendo a escusa de desconhecimento das normas.

Palavras-chave: violência sexual; acolhimento; atendimento; mulheres.

Referências

Andrade RP, Tizzot EL, Medeiros JM, Barwinski SL. Atenção à vítima de violência sexual. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2018. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1052444/femina-2019-481-49-53.pdf>

Bueno S, Martins J, Pimentel A, Lagreca A, Barros B, Lima RS. Visível e Invisível: A vitimização de Mulheres no Brasil. https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-2-edicao/



Faúndes A, Rosas CF, Bedone AJ, Orozco LT. Violência sexual: procedimentos indicados e seus resultados no atendimento de urgência de mulheres vítimas de estupro. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2006;28(2):126-35. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000200009>

Nunes MCA, Lima RFF, Moraes NA de. Violência sexual contra mulheres: um estudo comparativo entre vítimas adolescentes e adultas. psicologia: Ciência e Profissão 2017 Dec;37(4):956-69. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-884030>



DOSAGEM DA CREATININA CAPILAR NA CAMPANHA DO DIA MUNDIAL DO RIM EM 2022 NA UNINOVE

¹Lina Ahamad El Melhim ¹Rayane Silva Soares ¹Poliana Orsi Zotelli ¹Sandrieli Carla Uhlig
²Maria Aparecida Dalboni ^{2,3}Benedito Jorge Pereira

¹ Graduando de Medicina da Universidade Nove de Julho, membro da Liga Acadêmica de Nefrologia

² Docente do Curso de Medicina da Universidade Nove de Julho

³ Tutor da Liga Acadêmica de Nefrologia

Introdução: a doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública em todo o mundo, pela perda progressiva e silenciosa da função renal. A DRC pode ser rastreada precocemente com a identificação dos fatores de risco associada a dosagem da creatinina sérica e cálculo do ritmo de filtração glomerular antes da elevação da creatinina e sintomas surgirem. No ano de 2022, o tema escolhido do Dia Mundial do Rim (DMR) foi ‘Saúde dos Rins para Todos’ e a Liga de Nefrologia da UNINOVE (Unidade-Vergueiro) realizou uma campanha para a triagem de pacientes com fatores de risco para DRC.

Objetivos: avaliar o uso da creatinina capilar na identificação de disfunção renal durante a campanha do DMR; analisar e descrever a presença de fatores de risco para DRC em voluntários participantes da campanha; relacionar as alterações do ritmo de filtração glomerular estimado (eRFG) com os fatores de risco da DRC encontrados.

Métodos: a Liga de Nefrologia da UNINOVE (Vergueiro) realizou o mutirão de saúde do DMR de 2022, no ambulatório da Vila Maria (SP). Foram realizadas medidas antropométricas, aferição de PA, glicemia e creatinina capilar e análise da urina e preenchidos formulários sobre hábitos de vida, antecedentes pessoais e familiares. Em seguida foi feita uma avaliação dos resultados e orientação com relação aos fatores de risco identificados pelos alunos da medicina e pelos médicos docentes presentes. As alterações detectadas foram encaminhadas para o ambulatório da UNINOVE - Vila Maria. Os resultados foram descritos em média e porcentagem.

Resultados: foram atendidos 61 voluntários, 41% do sexo feminino e 59% do sexo masculino, 38,3% eram brancos, 20% pardos, 41,7% amarelos e 1,7% eram pretos. Tinham em média: IMC de $29,5 \pm 6,4$, PAS de $118 \pm 10,33$ mmHg, PAD de 77 ± 9 mmHg, FC de $70,3 \pm 12,6$ bpm e glicemia capilar de $93,7 \pm 19,1$ mg/dL. Os fatores de risco para DRC identificados foram: hipertensão (HA) em 63,4%, diabetes (DM) em 9,8%; 37,7% tinham doença cardiovascular (DCV) e 1,6% tinham doença renal. Hábitos de vida: 25,4% eram tabagistas e 59% eram sedentários. Antecedentes familiares: 68,8% referiram HA; 59% DCV; 42,6% DM e 11,5% doença renal. Análise da urina: 13,1% tinham proteinúria, 24,6% tinham hematúria e 3,3% tinham glicosúria. Entre os participantes a creatinina capilar foi $1,10 \pm 0,26$ mg/dL e o eRFG $85,57 \pm 31,77$ ml/min. Entre os participantes 21,31% tinham eRFG < 60 ml/min apesar de 62,3% destes pacientes terem CR capilar $< 1,2$ mg/dL.

Conclusão: nesta campanha, foram analisados e identificados possíveis fatores de risco para a DRC como histórico de HA e DM. A dosagem da CR capilar e principalmente associada ao cálculo do eRFG permitiu que mais pacientes com fatores de risco para DRC fossem rastreados e encaminhados ao ambulatório para seguimento mostrando ser um instrumento efetivo no rastreio da DRC em campanhas.

Palavras chaves: doença renal; campanha; creatinina capilar.



Referências

Abensur H. Diretrizes Brasileiras de Doença Renal Crônica. J Bras Nefrol. 2004;26(Supl 1):S1-S49. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/article/diretrizes-brasileiras-de-doenca-renal-cronica/>

Aguiar LK, Prado RR, Gazzineli A, Malta DC. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. Rev. bras. epidemiol. 2020;23. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200044>

Bastos MG, Bregman R, Kirsztajn GM. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. Rev Assoc Med Bras 2010; 56(2):248-53. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000200028>

Castro CLB, Oliveira RH, Souza JAG, Romano MC, Marques JV, Otoni A. Função renal alterada: prevalência e fatores associados em pacientes de risco. Rev Cuid. 2020 May/Aug.;11(2). doi: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1019>

Sesso R, Lopes, AA, Thomé AS, Bevilacqua, JL, Romão Junior JE, Lugon JR. Relatório do Censo Brasileiro de Diálise, 2008. Bras Nefrol. 2008;30:233-8. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/article/relatorio-do-censo-brasileiro-de-dialise-2008-relatorio-do-censo-brasileiro-de-dialise-2008/>



EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO ÁLCOOL ALTERA A EXPRESSÃO MIOCÁRDICA DE GENES DE METABOLISMO CELULAR EM CAMUNDONGOS

¹Livia Naomi Tamoki ¹Bruna Calixto de Jesus ¹Gabriel Almeida da Silva ¹Allan Luís Barboza
Atum ²José Antônio Silva Júnior

¹Discente da Universidade Nove de Julho, São Paulo/São Paulo, Brasil

²Docente da Universidade Nove de Julho, São Paulo/São Paulo, Brasil

Introdução: Os efeitos do consumo de álcool durante o período gestacional ainda não são bem compreendidos, mas é sabido que pode levar a alterações celulares importantes modificando o desenvolvimento fetal. Estima-se que 20% das gestantes consumam álcool durante toda a gestação, mesmo que em pequenas doses. O impacto potencial da Exposição Pré-natal ao Álcool (EPA) varia consideravelmente entre os indivíduos, podendo levar a alterações morfológicas como defeitos congênitos no coração. Entretanto, muitas dessas alterações ocorrem silenciosamente podendo, ao longo da vida, predispor o indivíduo às doenças crônicas, como a hipertrofia cardíaca. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da EPA em relação ao metabolismo celular e sobrevivência de cardiomiócitos, analisando a expressão de RNA mensageiro.

Materiais e Métodos: Utilizando camundongos isogênicos C57Bl/6 expostos ao álcool durante a gestação, na proporção 10% (v/v), diluídos em água de consumo, analisamos a expressão de genes participantes das vias de transdução de sinal relacionadas à angiogênese e metabolismo celular em amostras de ventrículo esquerdo (LV) por qPCR.

Resultados: Identificamos alterações significativas na expressão de todos os 9 genes analisados no grupo EPA, com redução de 66,4% na expressão de RNAm do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) e aumento de 154,45% de RNAm do gene da proteína desacopladora 2 (UCP2) em relação ao controle.

Conclusão: Assim, concluímos que a agressão mediada pelo álcool no miocárdio dos animais do grupo EPA pode modular vias de angiogênese e metabolismo celular.

Palavras-chave: exposição pré-natal ao álcool; expressão gênica; coração; transdução de sinal; UCP-2; angiogênese.

Referências

Caldwell KK, Solomon ER, Smoake JJW, Djatche De Kamgaing CD, Allan AM. Sex-specific deficits in biochemical but not behavioral responses to delay fear conditioning in prenatal alcohol exposure mice. *Neurobiol. Learn Mem.* 2018 Dec; 156: 1-16. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nlm.2018.10.002>

Ponnappa BC, Rubin E. Modeling alcohol's effects on organs in animal models. *Alcohol Res. Health.* 2000; 24(2): 93-104. PMID: 11199283. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11199283/>

Somanath PR, Razorenova OV, Chen J, Byzova TV. Akt1 in endothelial cell and angiogenesis. *Cell Cycle.* 2006; 5:512–518. doi: <https://doi.org/10.4161%2Fcc.5.5.2538>

World Health Organization (WHO). Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization; 2018.478 p. ISBN 978-92-4-156563-9. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>



EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO ÁLCOOL ALTERA A EXPRESSÃO MIOCÁRDICA DE GENES DE METABOLISMO CELULAR EM CAMUNDONGOS

sumario

Zhao T, Zhao W, Chen Y, Ahokas RA, Sun Y. Vascular endothelial growth factor (VEGF)-A: role on cardiac angiogenesis following myocardial infarction. Microvasc Res. 2010 Sept.;80(2):188-94. doi: <https://doi.org/10.1016/j.mvr.2010.03.014>



FIBROSE CÍSTICA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM ADULTOS E CRIANÇAS NÃO DIAGNOSTICADAS NO PERÍODO PRÉ-NATAL

¹Natalia Gil Prado; ¹Filipi Vassilas Grigorini; ²Juliana Florenzano Martorelli

¹ Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo/SP

² Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo/SP. Orientadora

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença hereditária autossômica recessiva, causada por mutações no gene CFTR (Regulador de Condutância Transmembrana da Fibrose Cística), altamente expresso no epitélio dos ductos pancreáticos, epitélio intestinal e pulmonar, tecidos reprodutivos e células neuronais do hipotálamo. A doença pulmonar é a principal responsável pelos casos de morbimortalidade. O diagnóstico é realizado através da triagem neonatal e teste do suor, porém, crianças e adultos não diagnosticados no período neonatal, dependem do conhecimento dos médicos para alguns sintomas como, bronquiectasias, infecções do trato respiratório recorrentes, pólipos nasais, infertilidade masculina e hipertensão portal.

Objetivos: Descrever a fisiopatologia e métodos para diagnóstico, e ressaltar a importância do conhecimento prévio de médicos e outros profissionais da saúde para um diagnóstico diferencial em crianças e adultos não diagnosticados no período neonatal.

Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura consultando as seguintes bases de dados: PubMed, Scielo, Jornal Brasileiro de Pneumologia, Registro Brasileiro de Fibrose Cística, além de textos e diretrizes de referência na área estudada. Foram utilizados os descritores: fibrose cística "AND" fisiopatologia e "fibrose cística" AND "diagnóstico".

Resultados: A FC é causada por mutações no gene CFTR, uma proteína transmembrana, um canal direto de transporte de íons cloreto, atuando como regulador de condutância transmembrana devido ação inibitória em canais de sódio epiteliais (ENaC) e regulação da secreção de bicarbonato. A ausência do CFTR leva a redução da secreção de cloreto e bicarbonato e hiperativação do ENaC levando ao aumento da captação de sódio e água para o interior das células que produzem as secreções como muco e suor. O desequilíbrio na concentração desses íons acarreta na produção de um muco muito espesso e altas concentrações de sal no suor. As mutações podem reduzir a quantidade de canais de cloreto, a função dos canais ou ambos, levando a uma variedade de fenótipos que ocorrem através de diferentes mecanismos celulares. O diagnóstico é definido pela associação de uma suspeita clínica através da triagem neonatal, antecedentes familiares ou sintomas clínicos característicos, associado ao teste de suor alterado e/ou identificação de variantes patológicas do gene CFTR. A triagem neonatal tem contribuído significativamente para o diagnóstico precoce. Contudo, sintomas respiratórios persistentes, seguido do déficit no crescimento e desnutrição são os sintomas principais para diagnóstico. Além da triagem neonatal, o teste do suor é o considerado padrão-ouro para diagnóstico.

Conclusão: Por ser uma doença rara com manifestações clínicas inespecíficas, muitas vezes irreversíveis no sistema respiratório, metabólico e trato gastrointestinal, é fundamental o conhecimento da fisiopatologia para um diagnóstico e manejo clínico correto dos pacientes afetados pela doença.

Palavras-chave: fibrose cística; fisiopatologia; diagnóstico.



Referências

Gibson-Corley KN, Meyeholz DK, Engerlhardt JF. Pancreatic Pathophysiology in Cystic Fibrosis. J Pathol. 2016 Jan; 238(2):311–20. doi: <https://doi.org/10.1002%2Fpath.4634>
Acesso em: 15. jun.2021.

Marson FA, Bertuzzo CS, Ribeiro, MA. et al. Pesquisa da mutação F508del como primeiro passo no diagnóstico molecular de fibrose cística. Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2013 39(3). Disponível em: <https://www.jornaldepneumologia.com.br/how-to-cite/2022/pt-BR>
Acesso em: 01 abr. 2022.

Wilschanski M, Novak I. A fibrose cística do pâncreas exócrino. Perspectivas de Cold Spring Harb Perspect Med. 2013 3(5). Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3633181/>. Acesso em: 15 jun.2021.



FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E ADOLESCENTE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Luiza Koslinski Moreira; Anna Julia Manaia Clemente; Karoline de Sá Santos; Thabata Cotecho Morilla; Thiago Mendonça Gomes; Carmen Silva Molleis Galego Miziara

Universidade Nove de Julho - Uninove

Introdução: Criança vítima de violência sexual tem maiores chances de voltar a ser vítima no decorrer da vida em outras circunstâncias, portanto, o médico deve atuar de forma rápida ampla, incluindo o atendimento especializado e as notificações imediatas, pois, é condição privilegiada.

Objetivo: Esse estudo teve como propósito mostrar esquematicamente o fluxo de atendimento médico diante da violência sexual contra a criança e adolescente.

Materiais e métodos: Foi realizada revisão narrativa de literatura na base de dados Scielo aplicando os unitermos: violência sexual; acolhimento; atendimento; criança; adolescente. Também foram acessados sites do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde e Estatuto da Criança e do Adolescente.

Resultados: O atendimento à vítima de violência é considerado emergencial, independente do tempo entre o evento e o atendimento, começando na admissão da criança ao serviço médico, passando para as etapas de acolhimento, de privacidade e de respeito. Entretanto, por se tratar de vulnerável, o médico deve adotar medidas protetivas, independentemente da autorização dos responsáveis legais. O médico deve realizar as notificações aos órgãos específicos pela legislação vigente, no tempo determinado e adotar as medidas psicossociais cabíveis. A legislação brasileira estabelece normas rígidas sobre o entendimento de violência sexual contra criança e adolescente, especialmente nos menores de 14 anos.

Conclusão: Os médicos devem conhecer detalhadamente todos os aspectos envolvidos no atendimento de criança e de adolescente vítimas de violência sexual, não se limitando apenas aos cuidados físicos. O desconhecimento das normas éticas e legais podem responsabilizar o médico por má prática técnica devido à ação culposa, no caso negligência, não cabendo a escusa de desconhecimento das normas.

Palavras-chave: acolhimento; atendimento; violência; criança; adolescente.

Referências

Cerqueira D, Ferreira H, Bueno, S (coordenadores). Atlas da Violência 2021. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf>

Guerra VNA. Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada. 6. ed. São Paulo: Cortez, 200.

Inspire: seven strategies for ending violence against children. Organização Mundial da Saúde, 2016. <https://www.unicef.org/documents/inspire-seven-strategies-ending-violence-against-children>



FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E ADOLESCENTE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

sumario

Violência sexual contra crianças e adolescentes. Disponível: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/acoes-e-programas/protege-brasil/plano-nacional-de-enfrentamento-da-violencia-contra-criancas-e-adolescentes.pdf/view>
[acesso 30 abr 2022]



EXPRESSÃO MIOCÁRDICA RELACIONADA À CINÉTICA DO CÁLCIO EM ANIMAIS COM EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO ÁLCOOL

¹Ana Flávia Moraes Resende ¹Guilherme Rabelo Nasuk ¹Bruna Calixto de Jesus ¹Allan Luis Barboza Atum ²José Antônio Silva Júnior

¹Discente da Universidade Nove de Julho, São Paulo/São Paulo, Brasil

²Docente da Universidade Nove de Julho, São Paulo/São Paulo, Brasil

Introdução: A exposição alcoólica pré-natal (E.P.A.) é considerada uma das principais responsáveis pelas alterações congênitas humanas. No sistema cardiovascular, a E.P.A. pode levar a alterações na expressão de genes relacionados à homeostase cardiovascular. Estudos têm mostrado que miócitos cardíacos expostos ao etanol durante a embriogênese não amadurecem morfológica ou funcionalmente, bem como apresentam alterações no transporte e captação/ligação de Ca^{2+} pelo retículo sarcoplasmático (SR). Uma diminuição da concentração citosólica de Ca^{2+} resultante do um efeito inibitório do álcool nas proteínas reguladoras desse íon pode resultar em diminuição do volume sistólico e alterações na frequência cardíaca.

Objetivo: Analisar o impacto da E.P.A. na ativação da via de transdução de sinal da cinética do cálcio pela análise da expressão de RNA mensageiro de componentes desta via.

Materiais e Métodos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA = 9355120319 ID 000115). Foram utilizados camundongos isogênicos da linhagem C57Bl/6. As fêmeas progenitoras foram separadas e randomizadas no grupo controle (n=4) e no grupo de exposição ao álcool (n=11). O protocolo do grupo E.P.A. durante a gestação, foi a exposição do álcool na proporção de 10% (v/v) diluídos em água de consumo. Após 45 dias, 10 filhotes de cada grupo (n=20) foram anestesiados com isoflurano (<20 seg.) e decapitados. O ventrículo esquerdo (VE) foi coletado e tratado. A expressão relativa foi obtida por técnica RT-qPCR utilizando placas customizadas TaqMan®, sendo utilizado como controle endógeno o gene rRNA 18S. A estatística foi calculada com a aplicação IBM SPSS Statistics for Windows, Version 25.0. (Armonk, NY: IBM Corp., 2017); A normalidade foi testada através do teste de Shapiro-Wilk e os dados representados por média $\pm$ EPM. Comparação entre grupos: Teste T para amostras independentes sendo considerado o valor de significância $p \leq 0,05$.

Resultados: No grupo E.P.A, houve redução de 65,51% ($p < 0,001$) e 60,17% ($p < 0,001$) na expressão dos genes Calsequestrina 2 (**Casq2**) e Família de trocadores de soluto (Na-Ca) 8, membro A1 (**Slc8a1**), respectivamente, quando comparados ao grupo Controle. Por sua vez, o grupo E.P.A. apresentou aumento de 254,86% ($p < 0,001$), 231,70% ($p < 0,001$) e 183,37% ($p < 0,001$) na expressão dos genes ATPase, transporte de Ca^{++} , músculo cardíaco, contração lenta 2 (**Atp2a2**), Receptor 2 de Rianodina, Cardíaco (**RyR-2**) e Fosfolamban (**Pln**) nessa ordem, quando comparado ao grupo Controle.

Conclusão: Concluímos que a agressão mediada pelo álcool no miocárdio pode modular a via de cinética de cálcio. Estes resultados indicam que o insulto gerado pelo álcool, por meio de EPA e dependendo da concentração e/ou duração do estímulo, pode comprometer a expressão proteica de componentes da cinética do cálcio em favor de uma disfunção cardíaca.

Palavras-chave: Álcool; cálcio; genes.

Referências

Ponnappa BC, Rubin E. Modeling alcohol's effects on organs in animal models. Alcohol Res. Health. 2000; 24(2): 93-104. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11199283/>



EXPRESSÃO MIOCÁRDICA RELACIONADA À CINÉTICA DO CÁLCIO EM ANIMAIS COM EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO ÁLCOOL

sumario

Stanley, W. C., Lopaschuk, G. D., Hall, J. & McCormack, J. G. Regulation of myocardial carbohydrate metabolism under normal and ischaemic conditions. Potential for pharmacological intervention. *Cardiovasc. Res.* 1997; 33(2):243-57. doi: [https://doi.org/10.1016/s0008-6363\(96\)00245-3](https://doi.org/10.1016/s0008-6363(96)00245-3)

Taegtmeyer, H. Energy metabolism of the heart: from basic concepts to clinical applications. *Curr. Probl. Cardiol.* 1994; 19(2):59-113. doi: [https://doi.org/10.1016/0146-2806\(94\)90008-6](https://doi.org/10.1016/0146-2806(94)90008-6)

World Health Organization (WHO). Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization; 2018. 478 p.
<https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>



ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA RENAL CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹Ana Paula Martins ¹Giovanna Brandão Eliseu Rezende ¹Verônica Paduam ¹Lucas Antonio Mendo Zanco ¹Maria Aparecida Dalboni ^{2,3}Benedito Jorge Pereira

¹ Graduando de Medicina da Universidade Nove de Julho (Uninove), Campus Vergueiro; membro da Liga Acadêmica de Nefrologia

² Docente do Curso de Medicina da Universidade Nove de Julho (Uninove)

³ Tutor da Liga Acadêmica de Nefrologia

Introdução: a doença renal crônica (DRC) consiste na perda progressiva e irreversível da função dos rins e é um problema de saúde pública em todo o mundo. Apesar de silenciosa, a DRC é uma doença que pode ser rastreada e com isso tratada precocemente. A Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) organiza o Dia Mundial do Rim (DMR) no Brasil, na segunda quinta-feira de março todos os anos. Em 2020 o tema escolhido foi ‘Saúde dos Rins Para Todos’. Nesta campanha, foram realizadas atividades de triagem dos pacientes com fatores de risco para DRC e orientações para um estilo de vida mais saudável.

Objetivos: descrever a presença de fatores de risco para DRC em voluntários participantes da campanha realizada no DMR, e relacionar esses fatores de risco com a presença de possíveis doenças que predisponham a DRC.

Materiais e Métodos: foi realizado um mutirão pela Liga de Nefrologia da UNINOVE no ambulatório da Vergueiro no DMR de 2020, antes das medidas de quarentena da pandemia de COVID-19, com a participação de alunos dos cursos de medicina e enfermagem. Os atendimentos ocorreram durante dois turnos de uma hora e meia. Foram realizadas medidas antropométricas, aferição de PA, glicemia capilar, análise da urina e avaliação da acuidade visual. Foram preenchidos formulários sobre hábitos de vida, antecedentes pessoais e familiares. Em seguida foi feita a avaliação dos resultados e orientação em relação aos fatores de risco identificados. As alterações foram detectadas e encaminhadas para o ambulatório da Uninove. Os resultados foram descritos em média e porcentagem.

Resultados: foram atendidos 60 voluntários, 51,6% eram brancos; 9,7% pretos; 37,1% pardos e 1,6% eram amarelos. 61,7% do sexo feminino e 38,3% masculino. Tinham em média: IMC de 26,7±5,8, circunferência abdominal 88,9±16 cm; PAS 116±12,7 mmHg; PAD 78,9±12,2 mmHg; FC 70±9,1 bpm e glicemia capilar 96,1±34,4mg/dl. Entre os fatores de risco: 13,6% eram hipertensos (HA), 10% diabéticos (DM), 6,8% doença cardiovascular (DCV), 5% usavam AINES. Tinham história prévia de litíase renal: 21,7%; infecção urinária: 21,7%; e nenhum paciente referiu ter doença renal. Hábitos de vida: 11,7% tabagistas, 15,3% etilistas e 60% sedentários. Antecedentes familiares: 65% referiram HA; 51,7% DCV; 57,6% DM; 15,3% doença renal e 22,4% litíase renal. Avaliação oftalmológica: 25,4% tiveram redução da acuidade visual. Na aferição de PA: 13,6% estavam hipertensos. Na avaliação da Glicemia Capilar: 34,4% tiveram valores maiores que 140 mg/l Análise da urina: 16,1% hematúria, 3,6% proteinúria e 0,6% glicosúria.

Conclusão: nessa campanha, foram identificados fatores de risco para a DRC como HA e DM. A partir dos atendimentos, foi realizado o encaminhamento e o pedido de exames como ureia e creatinina para os pacientes que demonstraram necessidade, a fim de proporcionar o rastreamento da doença renal no ambulatório e evitar complicações futuras.

Palavras Chaves: doença renal crônica, hipertensão, diabetes, campanha.



Referências

Abensur H. Diretrizes Brasileiras de Doença Renal Crônica. J Bras Nefrol. 2004;26(Supl 1):S1-S49. <https://www.bjnephrology.org/article/diretrizes-brasileiras-de-doenca-renal-cronica/>

Aguiar LK, Prado RR, Gazzineli A, Malta DC. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. Rev. bras. epidemiol. 2020;23. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200044>

Bastos MG, Bregman R, Kirsztajn GM. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. Rev Assoc Med Bras 2010;56(2): 248-53. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000200028>

Castro CLB, Oliveira RH, Souza JAG, Romano MC, Marques JV, Otoni A. Função renal alterada: prevalência e fatores associados em pacientes de risco. Rev Cuid. 2020 May/Aug; 11(2). doi: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1019>

Sesso R, Lopes, AA, Thomé AS, Bevilacqua, JL, Romão Junior JE, Lugon JR. Relatório do Censo Brasileiro de Diálise. J Bras Nefrol. 2008;30:233-8. <https://www.bjnephrology.org/article/relatorio-do-censo-brasileiro-de-dialise-2008-relatorio-do-censo-brasileiro-de-dialise-2008/>



SAÚDE OCULAR DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNINOVE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

¹Ana Luiza Vieira Soares ¹Amanda Maria Augusto da Silva ²Fernando Korn Malerbi

¹Discente da Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, Brasil

² Docente da Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, Brasil

Introdução: O advento dos computadores no século XX, abriu a possibilidade, no século XXI, de novas tecnologias interativas como tablets, leitores eletrônicos e smartphones, e seu uso vem crescendo de forma exponencial. Devido à sua alta eficiência e aplicações variadas, associado a grande necessidade de interação entre a população, o uso dessas ferramentas proliferou e se tornou inevitável em instalações de recreação, residências, locais de trabalho e estudos. Com o surgimento da pandemia do Coronavírus e sua forma rápida de contágio, houve a necessidade de isolamento social, e a população - das crianças que frequentam o primeiro ano da escola até idosos que trabalham ativamente – se viu sob a necessidade de se readaptar às medidas de controle, sendo necessário maior utilização destes dispositivos, agora de dentro das suas próprias residências. Dessa forma, com o aumento do tempo de exposição às telas, há a possibilidade de impacto na saúde ocular, gerando alterações reversíveis ou não no campo de visão e acuidade visual, além de sintomas como: olhos irritados, olhos secos, astenopia, visão turva, hiperemia conjuntival, fotofobia, lentificação em mudança de foco, lacrimejamento e cefaleia, que compõem a Síndrome da Fadiga Visual ao Computador (SFVC). Além disso, a emissão de luz azul por esses aparelhos interfere no ciclo circadiano, alterando a qualidade do sono, consolidação no aprendizado, rendimento durante as aulas e demais atividades diárias, além de mudanças no humor. Dentre todas as pessoas expostas ao maior tempo de tela, iremos retratar as possíveis consequências geradas aos estudantes de medicina da Universidade Nove de Julho do 1º ao 8º semestre, os quais passaram por uma rotina densa de conteúdo teórico sob a forma de Ensino à Distância (EaD), usando integralmente as plataformas digitais desde março de 2020 e permanecendo assim até dezembro do mesmo ano. O presente estudo tem como objetivo avaliar os possíveis efeitos que o tempo aumentado de exposição às telas dos dispositivos eletrônicos podem causar à saúde ocular desses estudantes, por meio da aplicação de um questionário via Google Forms.

Objetivos: Avaliar, através do questionário proposto, o possível impacto da maior exposição a telas sobre a saúde ocular dos estudantes da Medicina Nove de Julho, em tempos de pandemia do COVID-19. Além disso, alertar os estudantes a cuidarem da saúde ocular contra a exposição às telas eletrônicas.

Materiais e métodos: Será um estudo do tipo Transversal enviado um questionário via Google Forms para os estudantes de Medicina da Universidade Nove de Julho do 1º ao 9º semestre.

Resultados: Um total de 110 estudantes de medicina da UNINOVE de todos os campi responderam à pesquisa; 90% destes tinham idade entre 17 e 30 anos; 69,1% dos participantes eram do sexo feminino. Cerca de 3/4 relataram uso de tela por mais de 4 horas diárias, sendo que 28,2% relataram uso por mais de 8 horas por dia; 94% relataram que o tempo dedicado a atividades na tela aumentou com o advento da pandemia. A grande maioria dos participantes (79%) notou uma piora significativa da visão durante a pandemia. Entre os sintomas relatados, os mais relevantes foram: cefaleia (74,1%), fadiga ocular (62,5%) e dor/ardência dos olhos (51%). Dos 110 alunos, apenas 23,6 % realizaram repouso da tela. O uso de aparelhos eletrônicos em ambiente escuro foi reportado por 90% dos participantes. Metade dos participantes negou ter ido à consulta oftalmológica anual.

Conclusão: O presente estudo evidenciou que a pandemia de Coronavírus provocou aumento do tempo de uso de dispositivos com tela entre os estudantes de medicina da Universidade Nove



de Julho. Foi observado aumento nas taxas reportadas de sintomas oculares relacionados à Síndrome da Fadiga Visual ao Computador na amostra estudada. Tais resultados evidenciam a importância da educação e conscientização quanto a hábitos saudáveis em relação à saúde ocular, e enfatizam a relevância da atenção oftalmológica a estudantes que passam muitas horas em frente a telas eletrônicas.

Palavras-chave: Síndrome da visão computacional; ergonomia; Síndrome do olho seco; estilo de vida.

Referências

Berson DM, Dunn FA, Takao M. Phototransduction by retinal ganglion cells that set the circadian clock. *Ciência*. 2002; 295:1070–3. doi: <https://doi.org/10.1126/science.1067262>

Hennies N, Lambon Ralph MA, Kempkes M, Cousins JN, Lewis PA. Sleep spindle density predicts the effect of prior knowledge on memory consolidation. *J Neurosci*. 2016 Mar 30;36(13): 3799-810. doi: <https://doi.org/10.1523/jneurosci.3162-15.2016>

Hershner SD, Chervin RD. Causes and consequences of sleepiness among college students. *Nat Sci Sleep*. 2014 Jun;6:73-84. doi: <https://doi.org/10.2147/nss.s62907>



DEPRESSÃO, ANSIEDADE, DISTÚRBIOS DO SONO E SUAS ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

¹Tatiane Alves Ferreira; ¹Ester Sapuppo Rodrigues; ¹Rafaela Alves Justino; ¹Isabela Polo Martines; Leandro Nobeschi¹

¹Universidade Nove de Julho - Uninove

Introdução: Evidências relataram que há uma relação entre o isolamento social induzido pela pandemia provocada pelo COVID-19 e o aumento no número de casos de ansiedade, depressão e problemas do sono, com prevalência maior no sexo feminino e em adultos jovens. Tal relação é bastante preocupante, já que os transtornos mentais tendem a piorar e auxiliar os fatores de risco para doenças crônicas e virais. Outro aspecto a ser ressaltado é a dificuldade que o processo de luto traz a essas condições, uma vez que despedir-se de parentes, amigos ou conhecidos que faleceram por COVID-19 não é possível, exacerba o quadro da tristeza excessiva. A depressão, ansiedade e problemas no sono são manifestações perceptíveis, e notáveis pelos pacientes acometidos.

Objetivo: Revisar a literatura sobre ansiedade e depressão desenvolvidas por pacientes com COVID-19, correlacionando-as com as alterações do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos. Foram analisados os estudos publicados originalmente na língua portuguesa, entre março de 2020 até março de 2021 tendo como referência as bases de dados Scielo. Os desfechos selecionados foram: aumento de transtornos como ansiedade e depressão em pacientes com COVID-19 e alterações neurológicas causadas pelos transtornos.

Resultados e discussão: Existem diversas hipóteses neurobiológicas para o desenvolvimento da depressão. No que diz respeito ao vírus SARS-COV-2, chama atenção a hiperativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA). Em grande parte dos pacientes depressivos, o eixo HHA é encontrado hiperativo. Durante a infecção do vírus, ocorre a ativação de inúmeras células do sistema imune, e consequentemente liberação de muitas citocinas pró-inflamatórias. Essas citocinas agem diretamente no eixo HHA, estimulando-o. Além disso, fatores externos como o estresse causado pela pandemia, quarentena e distanciamento social culminam ainda mais para a hiperativação do eixo neuroendócrino e desenvolvimento da depressão e ansiedade. Cerca de 43,5% dos brasileiros relataram início de problemas de sono e outros 48,0% problema de sono preexistente agravado. Os estressores identificados são veiculação de fake news, notícias alarmantes e excesso de tempo dedicado às notícias sobre a pandemia, além de falta de alimentos, recursos financeiros e de medicação para outras doenças. Entre os adultos jovens, a necessidade de permanecer on-line, a utilização de ambiente virtual para estudo/trabalho, podem contribuir para o maior abalo à saúde emocional neste grupo.

Conclusão: Esta revisão confirma que o número de pessoas infectadas com COVID-19 que desenvolveram transtornos mentais aumentou durante o período da pandemia, em virtude de distúrbios neuro, imuno e endocrinológico.

Palavras-chave: COVID-19; saúde mental; eixo hipotálamo-hipófise-adrenal.

Referências

Barros, MBA et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiol. Serv. Saúde, 2020;29(4). doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>



DEPRESSÃO, ANSIEDADE, DISTÚRBIOS DO SONO E SUAS ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

sumario

Juruena MF, Cleare AJ, Pariante CM. The hypothalamic pituitary adrenal axis, glucocorticoid receptor function and relevance to depression. *Braz J Psychiatry*. 2004 Sep;26(3):189-201. doi: <https://doi.org/10.1590/s1516-44462004000300009>

Mendes, M, Nogueira V, Pereira D, Fernandes R, Teixeira J. Suicídio e depressão no homem: um problema subdiagnosticado? *Acta Médica Portuguesa*, nov 2020;33(11):776. doi: <https://doi.org/10.20344/amp.14940>



OSTEOMIELITE CRÔNICA EM OSSOS LONGOS: UMA REVISÃO

¹João Gabriel Cunha de Lima ²Ayres Fernando Rodrigues ^{2,3}Rodrigo Labat Marcos

¹ Discente da Universidade Nove de Julho – Uninove

² Doutorando do Programa de Pós-graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde da Universidade Nove de Julho – Uninove

³ Orientador de Programa de Pós-graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde da Universidade Nove de Julho - Uninove

Introdução: A osteomielite crônica (OC) é uma condição clínica de elevada morbidade apesar da baixa taxa de mortalidade. Os pacientes comumente cursam com infecções reincidentes e baixa resposta aos tratamentos. A longo prazo a doença afeta sua qualidade de vida e onera o sistema de saúde. Devido a esse quadro, a osteomielite é um desafio do ponto de vista de compreensão da patogenia e de escolha da estratégia de tratamento.

Objetivo: Revisar os aspectos da OC a fim de elucidar os conceitos já estabelecidos em literatura e identificar possíveis lacunas que abram perspectivas a novos estudos.

Materiais e métodos: Houve um levantamento nas bases de dados PubMed, Lilacs e Cochrane Library com o descritor: Osteomielite crônica somados aos termos curso clínico, diagnóstico e tratamento.

Resultados: A OC pode ser organizada por definição, classificação, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. Quanto à classificação, Cierny et al considera o padrão do acometimento ósseo de acordo com a etiologia e as condições do hospedeiro. Essa classificação estabelece as diretrizes para o tratamento. Já a identificação do agente etiológico permite prever o comportamento de bactérias na formação do biofilme e compreender fenômenos de recidiva de infecções e resistência aos antibióticos. Na osteomielite crônica o patógeno mais comum é o *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus*. Com relação ao quadro clínico da doença, normalmente os pacientes possuem histórico de infecção prévia local ou sistêmica. As manifestações específicas podem incluir dor local profunda, calor, edema e eritema cutâneo, além de sintomas gerais, como inapetência e febre. Ferida cirúrgica secretiva purulenta ou formação de fístulas cutâneas também são achados bastante sugestivos. Exames laboratoriais relevantes incluem hemograma, pois a leucocitose é o principal marcador de infecções agudas. Na OC, os valores celulares do leucograma podem ser normais. Os marcadores inflamatórios como a velocidade de hemossedimentação e a proteína C reativa sérica se elevam na fase aguda de infecção e tendem a se normalizar após tratamento cirúrgico. Um novo pico no valor da PCR três dias após a manipulação cirúrgica ou introdução da antibioticoterapia é sugestivo de reinfecção ou falha do tratamento. O tratamento da OC deve ser multifásico e envolver a compensação clínica do paciente, tratamento medicamentoso com antibioticoterapia e abordagem cirúrgica. O uso dos antibióticos pode ser feito de forma sistêmica, seja como profilaxia ou tratamento; na solução de irrigação, a ser usada em limpeza cirúrgica; e em dispositivo a ser introduzido no paciente durante o procedimento cirúrgico.

Conclusão: O tema OC tem apresentado novas atualizações na literatura o que favorece o entendimento dos fenômenos patogênicos assim como novas técnicas e opções de tratamento cirúrgico. Isso permite estabelecer estratégias promissoras de tratamento combinado que mostram resultados satisfatórios em diversos cenários e situações melhorando o manejo dos pacientes acometidos pela OC.

Palavras-chave: osteomielite, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento.



Referências

Alrashidi Y et al. How to diagnose and treat infection in total ankle arthroplasty. Foot and Ankle Clinics, 2017 Jun;22(2):405-23. doi: <https://doi.org/10.1016/j.fcl.2017.01.009>

Cierny G, Mader JD, Penninck JJ. A clinical staging system for adult osteomyelitis. Contemp Orthop., 1985;10:17-37. doi: <https://doi.org/10.1097/01.blo.0000088564.81746.62>

Hake ME et al. Difficulties and challenges to diagnose and treat post-traumatic long bone osteomyelitis. European Journal of Orthopaedic Surgery & Traumatology, 2015;25(1):1-3. <https://link.springer.com/article/10.1007/s00590-014-1576-z>

Heitzmann LG et al. Osteomielite crônica pós-operatória nos ossos longos - O que sabemos e como conduzir esse problema. Rev. bras. ortop., 2019;54:627-35. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbo.2017.12.013>

Jorge LS, Chueire AG, Rossit ARB. Osteomyelitis: a current challenge. Braz J Infect Dis 2010;14(3):310-15. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-86702010000300020>

Mast Nicholas H.; Horwitz D. Osteomyelitis: a review of current literature and concepts. Operative Techniques in Orthopaedics, 2002;4(12):232-41. doi: <https://doi.org/10.1053/otor.2002.0000>



A INCIDÊNCIA DO PNEUMOTÓRAX EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID 19

¹Pedro Nakamura Mazakina ¹Mariana Roberta Sangaletti ¹Felipe Faria Molinar ¹Jullia Pereira Pontes ¹Rafael Souza Gozi ²Israel dos Reis dos Santos

¹ Graduandos do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho, SP

² Docente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho, SP

Introdução: A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) é uma infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2. Os primeiros registros da doença foram notificados à OMS, na China em dezembro de 2019, a qual tem como principal forma de transmissão a inalação de gotículas ou aerossóis de pessoas infectadas. O pneumotórax é uma patologia que se caracteriza pela presença de ar na cavidade pleural, podendo ser classificado como adquirido ou espontâneo. Na COVID 19 o pneumotórax observado em alguns casos, é o espontâneo secundário, isso se explica pois esse tipo específico é ocasionado por uma doença pulmonar prévia. Considera-se que o pneumotórax ocasionado pela COVID 19, se desenvolve pelas lesões císticas pulmonares, acompanhada da perda de complacência pulmonar, acarretada pelas áreas de fibrose que a doença causa. Alguns estudos relatam que o pneumotórax é uma rara complicação na COVID-19, ocorrendo em 1-2% dos pacientes com a doença. Já outros artigos associaram o pneumotórax como uma complicação comum nos casos em que os pacientes são gravemente acometidos pelo coronavírus.

Objetivos: Determinar a epidemiologia e incidência do pneumotórax em pacientes internados com COVID- 19.

Metodologia: Foram selecionados artigos das bases de dados Scielo e Pubmed. Os critérios de inclusão estabelecidos foram incluir os artigos encontrados nas pesquisas que estejam disponíveis por completo online, em língua inglesa e língua portuguesa, que foram publicados entre dezembro de 2019 a dezembro de 2021, com exceção de um artigo de 2006, que foi utilizado para a explicação do pneumotórax. Os critérios de exclusão foram excluir os artigos sobre COVID-19 que não tinham relação com o pneumotórax, fisiopatologia e epidemiologia.

Resultado: Nove artigos científicos foram selecionados e analisados para extrair dados sobre epidemiologia e fisiopatologia de COVID-19 até o momento presente, assim como para determinar os principais riscos e consequências do desenvolvimento de pneumotórax na presença do vírus. Desses nove artigos, 6 falam sobre pneumotórax na COVID-19, 2 sobre fisiopatologia e epidemiologia da COVID-19 e 1 sobre fisiopatologia do pneumotórax.

Conclusão: Conclui-se que a maioria dos casos de pneumotórax em pacientes internados por Covid-19 geralmente ocorre por uma complicação devido à intubação prolongada e de alta pressão ou iatrogenia da técnica. Porém, existem relatos que evidenciaram que em raras vezes o pneumotórax pode ser desenvolvido através da fisiopatologia da Covid - 19.

Palavras-chave: Coronavírus; complicações; intubação; pneumotórax.

Referências

Almeida J.O, Oliveira VRT, Avelar JLS, Moita BS, Lima LM. COVID-19: Fisiopatologia e alvos para intervenção terapêutica. Revista Virtual de Química, 2020 Sept 17.
http://rvq.sbq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1268

Capaccione KM et al. Pneumothorax rate in intubated patients with COVID-19. Acute Crit Care. 2021;36(1):81-84. doi: <https://doi.org/10.4266/acc.2020.00689>



Filho Laert OM, Campos JRM, Haddad R. Pneumotórax. Pneumotórax/fisiopatologia. J Bras Pneumol. 2006;32(Supl 4):S212-S21

<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/4CqV7Z3nGTDJ779S6bcTSTz/?format=pdf&lang=pt>

Grygiel, GB, Mary, OMT. COVID-19: What should the general practitioner know?. Covid [Internet]. 2021 Jan 07.doi: <https://doi.org/10.2147/cia.s268607>

Kirchenchtejn C et al. Pneumotórax secundário por lesão cística formada na síndrome respiratória aguda pela COVID-19 - um relato de caso. Relato de caso, pneumotórax, infecções por coronavírus, betacoronavírus, tomografia computadorizada por raios X. 2020;25(4):147-51. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146911>

Pereira AS, Mano RBC, Bertozzi PV, Sandenberg RA. Pneumotórax,pneumomediastino e bolhas na COVID 19. ULAKES Journal of Medicine 2020 Jul 20.
<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/265>

Xiao-hui W et al. High incidence and mortality of pneumothorax in critically ill patients with COVID-19. Hearth Lung 2021 Jan./Feb.;50(1):37-43. doi:
<https://doi.org/10.1016/j.hrtlng.2020.10.002>

Zantah M. et al. Pneumothorax in COVID-19 disease incidence and clinical characteristics. Pneumothorax, 2020;236. doi: <https://doi.org/10.1186/s12931-020-01504-y>



ÓXIDO NÍTRICO COMO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO PULMONAR EM NEONATOS

¹Rita de Cássia Lompa Juelg ¹Paula Myllena ¹Patricia Ikeda ¹Verônica Campos Resende
²Sandra Obikawa Kyosen

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho, campus São Bernardo do Campo

² Docente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho, campus São Bernardo do Campo

Introdução: A hipertensão pulmonar em recém-nascido é um problema comum com característica e mortalidade significativas e limita a quantidade de sangue que vai para os pulmões. O uso de óxido nítrico (NO) é um vasodilatador que relaxa o músculo liso e eleva os níveis de oxigênio no sangue, sendo uma opção de tratamento para essa patologia. É necessário analisar as condições dessa utilização. Foi observado que o tratamento não inclui pacientes com hérnia diafragmática bem como reduz o uso de oxigenação por membrana extracorporeal (ECMO) em pacientes que fizeram o tratamento.

Objetivo: Esse artigo de revisão objetiva analisar a viabilidade de conduzir o uso do óxido nítrico no tratamento da hipertensão pulmonar em neonatos, avaliando os resultados, os efeitos e o perfil de segurança.

Método: Este artigo é uma revisão bibliográfica de caráter analítico. Foi utilizado como base de dados para pesquisa os periódicos indexados no PubMed e os descritores pesquisados no DeCS para refinar a busca foram: Nitric Oxide; pulmonary hypertension; neonates. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos que dissertam sobre o uso do NO como tratamento da hipertensão pulmonar em neonatos, publicados entre 2011 e 2021. Os critérios de exclusão foram por não abranger completamente o assunto proposto. Conforme esses critérios, foram selecionados 9 artigos para a realização dessa redação.

Desenvolvimento: A utilização do óxido nítrico não causa sequelas no neurodesenvolvimento, mas dosagem baixas podem desempenhar toxicidade celular. Além disso, o NO reduz a necessidade de uso de ECMO, visto que essa possui muitas complicações e é uma vantagem no tratamento não a utilizar. As complicações incluem: hipotensão, metemoglobinemia, vasoespasmos pulmonar e piora da insuficiência cardíaca. O uso do NO também reduz os gastos hospitalares, tanto evitando o uso de ECMO, quanto diminuindo o tempo de internação do paciente.

Conclusão: Em virtude do que foi mencionado, a inalação de óxido nítrico pode melhorar significativamente a oxigenação e evitar a progressão para gravidade do quadro clínico, sendo reconhecido como terapia eficaz para bebês a termo e a curto prazo com insuficiência respiratória hipóxica, com exceção daqueles com hérnia diafragmática. Ao atuar como um vasodilatador endógeno, ele encurta o tempo de tratamento, já que aumenta o suprimento de oxigênio e reduz a pressão da artéria pulmonar.

Palavras-chave: óxido nítrico; hipertensão pulmonar; recém-nascido.

Referências

Barrington KJ, Finer N, Pennaforte T, Altit G. Nitric oxide for respiratory failure in infants born at or near term. Cochrane Database Syst Rev. 2017 Jan 5;1(1):CD000399. doi: <https://doi.org/10.1002/14651858.cd000399.pub3>



Gitto E et al. Oxidative stress and persistent pulmonary hypertension of the newborn treated with inhaled nitric oxide and different oxygen concentrations. J Matern Fetal Neonatal Med 2012 Sep;25(9):1723-6. doi: <https://doi.org/10.3109/14767058.2012.663020>

González A. Early use of combined exogenous surfactant and inhaled nitric oxide reduces treatment failure in persistent pulmonary hypertension of the newborn: a randomized controlled trial. J Perinatol 2021 Jan;41(1):32-38. doi: <https://doi.org/10.1038/s41372-020-00777-x>

Ibrahim YI et al. Inhaled nitric oxide therapy increases blood nitrite, nitrate, and s-nitrosohemoglobin concentrations in infants with pulmonary hypertension. J Pediatr 2012 Feb;160(2):245-51. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2011.07.040>

McNamara PJ. Pharmacology of milrinone in neonates with persistent pulmonary hypertension of the newborn and suboptimal response to inhaled nitric oxide. Pediatr Crit Care Med 2013 Jan;14(1):74-84. doi: <https://doi.org/10.1097/PCC.0b013e31824ea2cd>

Sood BG et al. Inhaled PGE1 in neonates with hypoxemic respiratory failure: two pilot feasibility randomized clinical trials. Trials 2014;15: 486. doi: <https://doi.org/10.1186%2F1745-6215-15-486>

Witek J, Lakhkar, AD. Nitric Oxide. 2022 Jan. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32119372/>

Wu HW, Li ZG, Liu G, Lu GZ, Liang HY. Effect of nitric oxide inhalation for the treatment of neonatal pulmonary hypertension. Eur Rev Med Pharmacol Sci. 2016 Nov;20(21):4607-4611. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27874934/>



O PAPEL DO MICROBIOMA NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ASSOCIAÇÃO POSSÍVEL?

¹Artur Nogueira Matos Alencar ¹Rafael Del Bel Sonoda ²Renato de Lima Rozenowicz ²Juliana Cristina Marinheiro ³Heloísa Rosa

¹Discente do Curso de Medicina, Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo/SP, Brasil

²Docente do Curso de Medicina, Universidade Nove de Julho, Mauá/SP, Brasil

³Orientadora, Docente do Curso de Medicina, Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo/SP, Brasil

Introdução: A microbiota humana é formada por microrganismos comensais e os genes que eles expressam são conhecidos por microbioma. A microbiota intestinal (MI) participa de processos fisiológicos e sua composição pode ser modulada por fatores modificáveis e não modificáveis como genética, dieta, tabagismo e consumo de álcool; seu desequilíbrio (disbiose) pode levar a várias doenças, entre elas o câncer. Estudos recentes mostram a relação entre a composição da MI no metabolismo dos estrogênios e seu possível envolvimento com o câncer de mama, que é o tipo de câncer mais incidente entre mulheres. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), para o Brasil, estimam-se 66.280 novos casos de câncer de mama, para cada ano do triênio 2020-2022.

Objetivo: Revisar a literatura acerca da possível associação entre o microbioma/MI no desenvolvimento do câncer de mama.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa utilizando-se artigos científicos publicados na base de dados Medline/Pubmed, buscados a partir das palavras-chave "breast cancer AND microbiome", no dia 28/01/2022. Para a pesquisa, foram aplicados os seguintes filtros: livros e documentos, ensaio clínico, ensaio clínico randomizado, meta-análise, revisão sistemática e revisão, no período de 10 anos. Dentre os 156 artigos encontrados, foram mantidos para análise aqueles cujo título contém as palavras "microbiome" e/ou "microbiota" e "breast cancer", somando um total de 28 artigos.

Resultados: Os 26 de 28 artigos analisados sugerem que a MI influencia nos níveis de estrogênios circulantes e excretados. Estrogênios endógenos (estradiol, estrona e estriol), seus metabólitos e estrogênios exógenos são relevantes para a carcinogênese do tecido mamário. No fígado, são conjugados a partir de reações de glicuronidação e sulfonação e posteriormente secretados no intestino através da bile. Hipotetiza-se que o estroboloma (conjunto de genes de bactérias entéricas cujos produtos são capazes de metabolizar os estrogênios) module o metabolismo do hormônio devido a atividade beta-glicuronidase exibida por bactérias como *Escherichia coli*, *Bacteroides*, *Bifidobacterium* e *Citrobacter*. Sendo assim, na disbiose, sugere-se que um estroboloma enriquecido com tais bactérias favorece a desconjugação e o consequente aumento nos níveis de estrogênios livres circulantes via reabsorção entero-hepática. Ao se ligar no receptor de estrogênio no tecido mamário, o estrogênio estimula a proliferação celular, favorecendo a iniciação e a promoção do câncer.

Conclusão: Novos estudos devem ser realizados para comprovar a associação entre o microbioma e a constituição da MI no desenvolvimento do câncer de mama. A descoberta poderá auxiliar na elaboração de novas recomendações e diretrizes para a prática clínica, além de melhorar a abordagem quanto à prevenção e prognóstico do câncer de mama, diminuindo o número de mortes associadas à doença.

Palavras-chave: microbiota; estrogênios; neoplasia da mama.



Referências

Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes Silva (INCA). Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>

Kwa M, Plottel CS, Blaser MJ, Adams S. The Intestinal Microbiome and Estrogen Receptor-Positive Female Breast Cancer. J Natl Cancer Inst 2016 Apr. 22 108(8):djw029. <https://doi.org/10.1093/jnci/djw029>

Parida S, Sharma D. The Microbiome-Estrogen Connection and Breast Cancer Risk. Cells Jan 2022; 8(12):1642. doi: <https://doi.org/10.3390/cells8121642>

Plaza-Díaz J et al. Association of breast and gut microbiota dysbiosis and the risk of breast cancer: a case-control clinical study. BMC Cancer 2019 May 24 19(1):495. doi: <https://doi.org/10.1186/s12885-019-5660-y>

Rao Malla R, Marni R, Kumari S, Chakraborty A, Lalitha P. Microbiome Assisted Tumor Microenvironment: Emerging Target of Breast Cancer. Clin Breast Cancer 2022 Apr.;22(3):200-211. doi: <https://doi.org/10.1016/j.clbc.2021.09.002>

Yang J et al. Gastrointestinal microbiome and breast cancer: correlations, mechanisms and potential clinical implications. Breast Cancer 2017; 24(2):220-228. doi: <https://doi.org/10.1007/s12282-016-0734-z>



TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Mayara Macedo de Sá ¹Débora Cristina Margueron do Nascimento ¹Maria Eduarda Siqueira Valério ¹Geovana Souza Amorin ¹Beatriz Garcia Kobayashi ²Karin Marie van der Heijden Cardenes²

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho – Uninove

2 Docente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho – Uninove

Introdução: A terapia assistida por animais (TAA) é um tratamento terapêutico, o qual visa auxiliar de forma complementar o cuidado dado às pessoas que tratam o câncer. O TAA consiste em levar animais, principalmente cachorros, para os hospitais onde os indivíduos estão sendo assistidos durante a sua doença. Os pacientes da oncologia enfrentam dificuldades como dor, angústia, estresse no processo quimioterápico, cirurgias, além do distanciamento residencial e familiar. Na oncologia, a TAA faz com que as pessoas se sintam mais acolhidas e tranquilas, trazendo melhor aceitação para os procedimentos realizados pela equipe médica. Portanto, a TAA busca providenciar atividades motivacionais para que o paciente enfrente esse processo difícil com uma maior qualidade de vida.

Objetivos: O objetivo do presente trabalho é realizar um levantamento bibliográfico sobre o uso da TAA e suas implicações, levando em consideração vantagens e desvantagens desta terapia no tratamento de pacientes oncológicos.

Materiais e Métodos: Esta revisão de literatura foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs a partir da coleta de dados dos seguintes descritores oncology; pediatrics; assisted therapy e animal assisted therapy. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que retratem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos anos de 2015 a 2022.

Resultados: A maioria dos artigos analisados apontam que a TAA em pacientes oncológicos é benéfica. Os resultados dos estudos mostraram uma melhora psicoemocional e fisiológica, melhora da comunicação e aumento da aderência do paciente ao recurso terapêutico. Em contrapartida, as pesquisas ressaltam pontos de atenção que necessitam ser observados: necessidade de a equipe de saúde receber treinamento especializado para o desenvolvimento da TAA, o cuidado na disseminação de infecções e cuidado no controle do animal, evitando que ele reaja de forma agressiva e inesperada.

Conclusão: Os pacientes com câncer se beneficiaram com a TAA. Houve melhora do bem-estar geral, da autoestima, da qualidade na alimentação e na redução do medo e da tristeza. Além dos pacientes, os profissionais de saúde também receberam um ambiente de trabalho mais agradável com a presença dos animais, o que refletiu na assistência dada aos indivíduos em tratamento oncológico.

Palavras-chave: oncologia; pediatria; terapia assistida.

Referências

Chan MM, Tapia Rico G. The “pet effect” in cancer patients: Risks and benefits of human-pet interaction. *Critical Reviews in Oncology/Hematology*. Nov 2019; 143:56-61. doi: <https://doi.org/10.1016/j.critrevonc.2019.08.004>



Chubak J, Hawkes R, Dudzik C, Foose-Foster JM, Eaton L, Johnson RH, Macpherson CF. Pilot study of therapy dog visits for inpatient youth with cancer. *J Pediatr Oncol Nurs* 2017 Sep/Oct;34(5):331-341. doi: <https://doi.org/10.1177/1043454217712983>

Chubak J, Hawkes R. Animal-Assisted Activities. *Journal of Pediatric Oncology Nursing* 2016 Jul-Aug; 33(4):289-96. doi: <https://doi.org/10.1177%2F1043454215614961>

Cotoc C, An R, Klonoff-Cohen H. Pediatric Oncology and Animal-Assisted Interventions. *Holist Nurs Pract* 2019 Mar/Apr;33(2):101-110. doi: <https://doi.org/10.1097/HNP.0000000000000313>

Holder TR, Gruen ME, Roberts DL, Somers T, Bozkurt A. A systematic literature review of animal-assisted interventions in oncology (Part I): methods and results. *Integr Cancer Ther*. 2020; 19: 1534735420943278. doi: <https://doi.org/10.1177%2F1534735420943278>

Holder TR, Gruen ME, Roberts DL, Somers T, Bozkurt A. A systematic literature review of animal-assisted interventions in oncology (Part II): theoretical mechanisms and frameworks. *Integr Cancer Ther* 2020 Jan./Dec.;19:1534735420943269. doi: <https://doi.org/10.1177/1534735420943269>

Litchfield RB. Florence Ducal Capital, 1530–1630. New York: ACLS Humanities E-Book, 2008. Disponível em: <https://www.fulcrum.org/concern/monographs/8623hz61d#reviews>

McCullough A, Ruehrdanz A, Jenkins MA, Gilmer MJ, Olson J, Pawar A, Holley L, Sierra-Rivera S, Linder DE, Pichette D, Grossman NJ, Hellman C, Guérin NA, O’Haire ME. Measuring the effects of an animal-assisted intervention for pediatric oncology patients and their parents: a multisite randomized controlled Trial [formula: see text]. *J Pediatr Oncol Nurs*. 2018 May;35(3):159-177. doi: <https://doi.org/10.1177/1043454217748586>

Moreira RL, Gubert FD, Sabino LM, Benevides JL, Tomé MA, Martins MC, Brito MD. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. *Rev. Bras. Enferm*, 2016 Nov./Dec.;69(6). doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>

Pinto KD, Souza CTV, Teixeira MLB, Gouvêa MIFS. Animal assisted intervention for oncology and palliative care patients: a systematic review. *Complement Ther Clin Pract* 2021 May;43:101347 doi: <http://doi.org/10.1016/j.ctcp.2021.101347>

Silva NB, Osório FL. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. *PLoS One* 2018 Apr;13(4):e0194731. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194731>

Uglove LS. The benefits of an animal-assisted intervention service to patients and staff at a children's hospital. *Br J Nurs* 2019 Apr 25;28(8):509-515. doi: <https://doi.org/10.12968/bjon.2019.28.8.509>

Urbanski BL, Lazenby M. Distress among hospitalized pediatric cancer patients modified by pet-therapy intervention to improve quality of life. *J Pediatr Oncol Nurs* 2012 Sep-Oct;29(5):272-82. doi: <https://doi.org/10.1177/1043454212455697>



A UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA PARALISIA DE BELL

¹Giovanna de Sousa Almeida ²Letícia Antonino Gonçalves ³Elisa Raquel Martins da Costa Marques

¹ Autora principal e discente da Universidade Nove de Julho campus Vergueiro, São Paulo, São Paulo, Brasil

² Coautora e discente da Universidade Nove de Julho campus Vergueiro, São Paulo, São Paulo, Brasil

³ Orientadora e docente da Universidade Nove de Julho campus Vergueiro, São Paulo, São Paulo, Brasil

Introdução: A Paralisia Periférica de Bell é uma patologia que acomete o nervo facial (VII)¹ de maneira repentina promovendo principalmente paralisção da musculatura da face de forma unilateral², temporária ou definitiva. Tem maior incidência em mulheres na sétima década de vida e em gestantes¹, que pode ser ocasionada por infecções virais, como pelo herpes vírus¹. Como sintoma mais comum, tem-se a paralisia de apenas um lado da face, podendo ocorrer rigidez na hemiface comprometida, ausência de linhas de expressão e elevação da comissura labial⁴. Associado a estes fatores, o paciente pode relatar perda do paladar³, hiperacusia¹, dor atrás do olho e dificuldade na mastigação³. O diagnóstico desta patologia é clínico¹. No entanto, são necessários exames complementares como a ressonância magnética de encéfalo, que irá mostrar um aumento significativo na captação de estímulos pelo nervo facial, e a eletroneuromiografia (exame padrão-ouro) que determinará o prognóstico ao comparar o lado afetado e o correspondente¹. Na fase inicial da doença utiliza-se tratamentos medicamentosos, sendo o mais frequente o corticosteróide¹. Há alguns anos, a toxina botulínica vem sendo utilizada como uma alternativa para o tratamento nos casos de persistência da paralisia. Esse tratamento atua inibindo a liberação da acetilcolina, promovendo diminuição ou ausência de contração muscular local de forma temporária³ que ocasionará uma melhora considerável de autoestima e qualidade de vida.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é evidenciar a melhora clínica e contentamento dos pacientes portadores de Paralisia de Bell que foram tratados com toxina botulínica do tipo A.

Materiais e métodos: Para constituir essa revisão bibliográfica foram selecionados artigos científicos utilizando o banco de dados do SciELO, Google Acadêmico, periódicos e revistas através dos descritores Paralisia de Bell, Toxinas botulínicas tipo A, Nervo facial e dermatologia no espaço amostral de 2005 a 2021.

Resultados: A partir da análise de três estudos clínicos, 48,4% dos pacientes obtiveram resultados positivos com diminuição da assimetria após um mês de tratamento e 16,8% após seis meses⁵. Com isso, pacientes também relataram melhora significativa no bem-estar social. Houve boa adaptação e adesão ao tratamento, principalmente devido aos poucos efeitos adversos. O efeito, no geral, é de até 6 meses após aplicação⁵. Os efeitos colaterais do uso da toxina botulínica nesse tipo de tratamento são raros. Dor local, hematomas, edema e eventualmente cefaleia podem ocorrer devido à aplicação. A consequência mais importante é a ptose palpebral, que pode surgir de 7 a 10 dias após a aplicação, caso a toxina botulínica seja injetada próximo à borda orbital medial.

Conclusão: O uso da toxina botulínica por ser um tratamento pouco invasivo, de recuperação rápida com efeito de até 6 meses de duração, facilita a adesão do paciente, trazendo conforto e satisfação com os resultados.

Palavras-chave: Paralisia de bell; toxinas botulínicas tipo a; nervo facial; dermatologia.



Referências

Falavigna A, Roberto Teles A, Della Giustina A, Diniz Kleber F. Paralisia de Bell: fisiopatologia e tratamento. Sci med [Internet]. 2008 [cited 2022 Apr 8]; Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-50353>

Ferreira dos Santos C, de Almeida Stresser KC, Micheline Machado de Oliveira A, Salete Judacheschi C, Rozeira Crivellaro V, Correr G, de Lima Oliveira M, Zielak JC. Aplicação de toxina botulínica tipo A em paciente com paralisia facial periférica de Bell: relato de caso [Internet]; Jul 2020 [citado 8 abr 2022]. Disponível em: <http://periodicos.univille.br/index.php/RSBO/article/view/51/34>

Lima PN de, Gusmão RM, Siqueira NCG, Varejão LC. TOXINA BOTULÍNICA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL DE BELL: REVISÃO DE LITERATURA/ BOTULINUM TOXIN AS AN ALTERNATIVE IN THE TREATMENT OF BELL FACIAL Palsy: LITERATURE REVIEW. Brazilian Journal of Development. 2020;6(12):95667–81.

Garcia Capel Wenceslau L, Charion Sassi F, Motta Magnani D, Furquim de Andrade CR. Paralisia facial periférica: atividade muscular em diferentes momentos da doença [Internet]; Fev 2016 [citado 8 abr 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/KsDMmC57JssPfffbwRkq96q/?lang=pt>

Salles, Alessandra Grassi. Avaliação do efeito da toxina botulínica no lado são em pacientes com paralisia facial de longa duração [thesis]. São Paulo:Faculdade de Medicina; 2006 [cited 2022-04-08]. doi:10.11606/T.5.2006.tde-27082009-152705.



O IMPACTO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

¹Beatriz Garcia Kobayashi ¹Geovana Souza Amorim ¹Débora Cristina Margueron do Nascimento ¹Maria Eduarda Siqueira Valério ¹Mayara Macedo de Sá ²Karin Marie van der Heijden Cardenes

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho – Uninove

² Docente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho - Uninove

Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção terapêutica que utiliza os animais para auxiliar, de forma complementar, o cuidado às pessoas. Existem evidências de que a TAA impacta na saúde humana, promovendo a redução do estresse e do nível de ansiedade. Além disso, a interação entre tutores e seus cães aumenta o nível de ocitocina, hormônio associado a estados emocionais positivos. A TAA se apresenta historicamente como uma forma de tratamento de saúde mental, corroborando para aumento da autoestima. No ambiente hospitalar, a TAA é efetuada com o intuito de melhorar qualidade de vida, bem-estar e integridade dos pacientes.

Objetivos: O objetivo do presente trabalho é realizar um levantamento bibliográfico sobre o uso da TAA e suas implicações, levando em consideração vantagens e desvantagens desta terapia no impacto da saúde mental dos pacientes hospitalizados.

Materiais e métodos: Esta revisão bibliográfica foi realizada com base nas bases de dados PUBMED e Cochrane, por meio dos descritores "Animal Assisted Therapy" e "hospitals", nos últimos 5 anos, em português e inglês. Foram excluídos os artigos que não abordaram a TAA em ambiente hospitalar.

Resultados: Encontrou-se resultados que demonstram que a terapia agrega valor em ambientes em que é difícil construir vínculo com os pacientes. Essa perspectiva é ainda mais perceptível quando se trabalha com pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os estudos analisados, apontam a associação da TAA como benéfica ao tratamento. O uso da TAA implicou na distração das crianças hospitalizadas para tratamento oncológico, tornando o tratamento e o ambiente hospitalar mais receptível. Em outro grupo de pacientes hospitalizados houve redução os scores de ansiedade, dor e depressão após interação com cão de terapia. Há sugestão de que esse efeito pode ter sido causado pela distração dos sentimentos negativos e pelo afeto emocional e contato físico com o animal. Estudos apontam que, na presença dos animais, há mais comportamentos sociais. Nos trabalhos investigados, não houve registro de zoonoses ou acidentes com os animais.

Conclusão: A TAA se apresenta como uma técnica de baixo custo que pode promover a amenização dos sintomas de ansiedade e a satisfação dos pacientes e de suas famílias.

Palavras-chave: terapia assistida com animais; mascote terapia; uso terapêutico de animais de estimação; saúde mental; centro hospitalar.

Referências

Germone MM, Gabriels RL, Guérin NA, Pan Z, Banks T, O'Haire ME. Animal-assisted activity improves social behaviors in psychiatrically hospitalized youth with autism. *Autism*. 2019 Oct;23(7):1740-1751. doi: <https://doi.org/10.1177/1362361319827411>

Hartfiel C, Bodatsch M, Klosterkötter J, Kuhn J. Etablierung tiergestützter Therapie an einer psychiatrischen Universitätsklinik: Ergebnisse der Vorstudie und Ausblick [Establishment of



an Animal Based Therapy at a University Hospital for Psychiatry: Results of a Preliminary Study and Future Prospects]. *Psychiatr Prax* 2017 Jan;44(1):36-40. doi: <https://doi.org.br/10.1055/s-0035-1552731>

Hinic K, Kowalski MO, Holtzman K, Mobus K. The Effect of a Pet Therapy and Comparison Intervention on Anxiety in Hospitalized Children. *J Pediatr Nurs*. 2019 May-Jun;46:55-61. doi: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2019.03.003>

Kline JA, Fisher MA, Pettit KL, Linville CT, Beck AM. Controlled clinical trial of canine therapy versus usual care to reduce patient anxiety in the emergency department. *PLoS One* 2019 Jan 9;14(1):e0209232. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0209232>

Kobayashi CT, Ushiyama ST, Fakihi FT, Robles RA, Carneiro IA, Carmagnani MI. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário [Development and implementation of Animals-Assisted Therapy in a university hospital]. *Rev. Bras. Enferm*. 2009 Jul-Aug;62(4):632-6. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400024>

Machová, Kristýna et al. Canine-Assisted Therapy Improves Well-Being in Nurses. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Oct; 16(19): 3670. doi: <https://doi.org/10.3390%2Fijerph16193670>

Sikstrom L, Meyer T, Katz E, Choi MM, Darragh M, Cutler-Palma A, Conforti T, Kalocsai C, Soklaridis S. Increasing participation in research with therapy dogs: a qualitative study at a large urban mental health and addiction hospital. *PLoS One*. 2020; 15(8): e0238096. doi: <https://doi.org/10.1371%2Fjournal.pone.0238096>

Ugnow LS. The benefits of an animal-assisted intervention service to patients and staff at a children's hospital. *Br J Nurs*. 2019 Apr 25;28(8):509-515. doi: <https://doi.org/10.12968/bjon.2019.28.8.509>



RELAÇÃO DO POTENCIAL ANALGÉSICO DA BETA - ENDORFINA COMPARADA COM O USO DE OPIÓIDES

¹Taís Hoffmeister Arruda ¹Larissa Fantinati Zaia ²Rafael Jorge

1 Programa de Pesquisa Científica pela Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Nove de Julho – Uninove

2 Formado em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica - São Paulo, médico com especialização em Medicina Esportiva pela Universidade Federal de São Paulo e atua como professor de Medicina na Universidade Nove de Julho - Uninove

Introdução: Beta-endorfina é um hormônio peptídeo opióide endógeno muito importante para diversos sistemas, como cardiovascular, respiratório, reprodutor e imune. Ela é secretada primariamente pela glândula hipófise anterior, durante situações de estresse e eventos dolorosos. O peptídeo atinge a circulação sanguínea e interage com receptores opióides específicos no corpo, principalmente os Mu-receptores, causando analgesia por inibir a ação do sistema somatossensorial, regulando a nocicepção corporal e agindo como “analgésico endógeno”. Como a beta-endorfina é sintetizada frente a situações de estresse, o exercício físico é um dos principais estímulos para a sua produção. Diante disso, o trabalho foi idealizado a fim de identificar as oscilações dos níveis plasmáticos de beta endorfina de acordo com o tipo, intensidade e duração dos exercícios, bem como comparar seu potencial analgésico com o de opióides.

Objetivo: Identificar o potencial analgésico da beta endorfina comparada com o uso de outros opióides exógenos, principalmente a morfina. Relacioná-la com tipo, intensidade e duração do exercício físico e sobre treinamento.

Materiais e métodos: A pesquisa foi desenvolvida com base na pergunta: “Há oscilação dos níveis plasmáticos de beta-endorfina em relação à intensidade, tipo e duração do exercício físico para a promoção da analgesia?” e “Há relação entre a beta endorfina e o uso de opióides, como por exemplo a morfina?”. Foram usados bancos de dados em medicina tais como PUBMed e Scielo, além de revistas acadêmicas para aprofundamento da pesquisa.

Resultados: Como a beta-endorfina é produzida frente a situações de estresse, qualquer tipo de atividade física que leve a um gasto energético significativo, seja ele aeróbio ou anaeróbio, promoverá a secreção desta. Sua secreção é volume/intensidade dependente e induz o aumento significativo nos seus níveis plasmáticos após uma hora de exercícios, podendo sofrer queda no treinamento excessivo. Além disso, seu potencial analgésico é 20 a 33 vezes maior comparado com o de opióides exógenos, podendo sobrepor-se em alguns casos e em outros apenas complementá-los. Somado ao alto potencial analgésico da beta endorfina, ela também atua diminuindo o limiar de dor, promovendo um aumento na tolerância desta.

Conclusão: O exercício físico, seja ele aeróbio ou anaeróbio, é de suma importância no papel analgésico da beta-endorfina, uma vez que é o principal estímulo para a produção desse hormônio e por aumentar a tolerância à dor. Os efeitos promovidos pelo hormônio podem ser sentidos até uma ou duas horas do início de sua liberação. Além disso, a beta-endorfina é capaz de se modular e sobrepor à morfina, no entanto, ainda faltam dados suficientes para calcular a concentração necessária do peptídeo endógeno para a promoção de analgesia semelhante ou superior à da morfina.

Palavras chaves: beta-endorfina; exercício; analgesia; opióides.



Referências

Appenzeller O, Wood SC. Peptides and exercise at high and low altitudes. Int J Sports Med. 1992 Oct;13 Suppl 1:S135-40. doi: <https://doi.org/10.1055/s-2007-1024618>

Cunha GS, Ribeiro JL, Oliveira AR. Levels of beta-endorphin in response to exercise and overtraining. Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia, 2008 Jun;52(4):589-98. <https://doi.org/10.1590/S0004-27302008000400004>

Hartwig AC. Peripheral beta-endorphin and pain modulation. Anesth Prog. 1991 May-Jun;38(3):75-8. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2161980/>

Loh HH, Tseng LF, Wei E, Li, CH. Beta-endorphin is a potent analgesic agent. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 1976;73(8):2895-98. <https://doi.org/10.1073/pnas.73.8.2895>

Lucca, M. Peptídeos Endógenos e Analgesia. Rev Bras Anest 1982;322:111-16. Disponível em: <https://www.bjan-sba.org/article/5f9c9dbf8e6f1a40018b4673/pdf/rba-32-2-111.pdf>

Schwarz L, Kindermann W. Beta-endorphin, catecholamines, and cortisol during exhaustive endurance exercise. Int J Sports Med. 1989 Oct;10(5):324-8. doi: <https://doi.org/10.1055/s-2007-1024922>

Wischeral, RA. Efeitos fisiológicos da endorfina durante a atividade física. Monografia elaborada como exigência parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física na Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2003.



INFLUÊNCIA DA DISBIOSE INTESTINAL SOBRE A DIABETES MELLITUS TIPO 2: ANÁLISE NARRATIVA

¹Petrus Ariel Vieira dos Santos ²Wesllen David Silva Vila ³Henrique Garroni Moreira Franco
⁴Guilherme Miziara Souza ⁵Victor Luiz Luciano da Silva ⁶Max Denisson Mauricio Viana

^{1,3,4,5} Discentes da Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil

² Discente da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

⁶ Docente da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil

Introdução: A diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição metabólica multifatorial, induzida especialmente por fatores genéticos e ambientais. Recentemente, o estado disbiótico intestinal tem sido apontado como potencial agravante ou consequência do desenvolvimento da DM2, tendo em vista que o crescimento de determinados microrganismos pode modular positivamente ou negativamente o metabolismo do hospedeiro, influenciando o perfil glicêmico.

Objetivos: Nesse contexto, o presente estudo objetivou discutir os achados recentes acerca da bidirecionalidade entre os efeitos da diabetes mellitus tipo 2 e da disbiose intestinal.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa, descritiva, qualitativa, que reuniu artigos datados entre os anos de 2015 e 2022, pesquisados nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e *Science Direct*. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: disbiose, microbiota intestinal, diabetes mellitus. Foram incluídos estudos publicados na língua inglesa e portuguesa, que associaram a DM2 com a disbiose. Sendo excluídos, portanto, aqueles redigidos em outros idiomas, fora do recorte temporal ou da temática em questão. **Resultados:** Ao todo, 8 estudos atenderam aos critérios de seleção da amostra. Evidências recentes, publicadas a partir de estudos com animais e humanos diabéticos, que a utilização de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* induziu melhor controle do perfil lipídico e da insulinoresistência, assumindo-se como complementos ao tratamento farmacológico existente. Além disso, observou-se que a DM2 foi associada ao estado disbiótico, visto que intestinos de roedores ou de indivíduos diabéticos apresentavam danos na integridade intestinal, caracterizados pela diminuição de peptídeos antimicrobianos resultando em aumento do quadro de resistência insulínica. Com isso, compreendeu-se que a modulação da microbiota intestinal pode ser eficiente na prevenção e no tratamento da DM2. Ainda assim, outros estudos mostraram a possibilidade dos probióticos/probióticos de oferecerem uma intervenção adicional ao tratar os pacientes diabéticos.

Conclusão: Portanto, fica evidente, que a microbiota intestinal exerce influência sobre doença metabólica, como a diabetes mellitus 2, por isso carece de mais estudos aprofundados para melhor caracterização dos mecanismos visando maior segurança do emprego clínico.

Palavras-chave: diabético; microbiota; disbiótico.

Referências

Garcia U, Vicente A, Jebari S, Sebal L, Siddiqi H, Uribe Kepa, Ostolaza H, Martín C. Pathophysiology of Type 2 Diabetes Mellitus. *Int J Mol Sci*. 2020 Sept;21(17):6275. doi: <https://doi.org/10.3390%2Fijms21176275>

Lourenço J, Dores J. influência da microflora intestinal da etiopatogenia e terapêutica da diabetes mellitus tipo 2. *Revista Portuguesa de Diabetes* 2015;10(3):109-17. Disponível em:



<http://www.revportdiabetes.com/wp-content/uploads/2017/11/RPD-Vol-10-n%C2%BA-3-Setembro-2015-Artigo-de-Revis%C3%A3o-p%C3%A1gs-109-117.pdf>

Wang X, Yang Z, Xu X, Jiang H, Cai C, Yu G. Odd-numbered agaro-oligosacharides alleviate type 2 diabetes mellitus and related colonic microbiota dysbioses in mice. Carbohydrate Polymers. 22 April 2020. doi: <https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2020.116261>



USO DE PRECEDEX NA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA PEDIÁTRICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Maria Eduarda Fruet Bussaglia ¹Monize Mendonça da Cruz ¹Giovana Wiesel ¹Thaís Adriano Luiz ¹Maria Helena Faria Coura ²Evelim Leal de Freitas Dantas Gomes

¹ Universidade Nove de Julho – Uninove

² Universidade Ibirapuera

Introdução: A ventilação não invasiva é utilizada em pacientes pediátricos em unidade de terapia intensiva por ser eficaz para o tratamento de insuficiência respiratória relacionada a doenças respiratórias. No entanto, há uma grande taxa de falha em decorrência da inquietação. Diante disso, a dexmedetomidina, agonista α_2 -adrenérgico, é utilizada como agente de sedação primário ou no período peri-extubação por apresentar melhores resultados na sedação em comparação com os demais sedativos. Os efeitos adversos mais frequentes descritos são hipotensão e bradicardia.

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática de estudos observacionais em pacientes pediátricos durante a ventilação mecânica não invasiva fazendo uso de dexmedetomidina, bem como seu mecanismo de ação, benefícios, efeitos adversos e suas indicações.

Métodos: Levantamento sistemático de artigos publicados na literatura, que consiste em uma lista de verificação contendo 27 itens e um fluxograma de quatro fases. Não foi limitado período ou ano, a fim de analisar criticamente os principais elementos relacionados à interação entre o medicamento dexmedetomidina, população pediátrica e o uso de ventilação mecânica não invasiva. Os critérios para seleção dos estudos incluíram a interação entre o medicamento dexmedetomidina e o uso de ventilação mecânica não invasiva na população pediátrica (0 a 18 anos).

Resultados: O emprego da dexmedetomidina em pacientes pediátricos com ventilação não invasiva apresentou-se de forma positiva após a extubação por não causar depressão do sistema ventilatório e também uma eficácia significativa nos pacientes que apresentaram agitação durante a ventilação não invasiva. No entanto, o uso da dexmedetomidina como sedativo na ventilação não invasiva teve como efeitos adversos hemodinâmicos a bradicardia e hipertensão, além dos sinais de abstinência, os quais foram relatados após retirada da droga. Sendo assim, esse agonista do receptor alfa-2 tem sido utilizado como medicamento de escolha para sedação com ênfase em pacientes pediátricos devido à ausência de efeito depressor respiratório, a adequada ação sedativa e analgésica e por apresentar efeitos antiarrítmicos favoráveis.

Conclusão: Os resultados dos estudos observacionais mostraram a dexmedetomidina de forma positiva em pacientes pediátricos com ventilação não invasiva após extubação, apesar de poder apresentar efeitos adversos como bradicardia e hipertensão.

Palavras-chave: dexmedetomidina, ventilação não invasiva, criança, unidade de terapia intensiva.

Referências

Banasch HL, Dersch-Mills DA, Boulter LL, Gilfoyle E. Dexmedetomidine use in a pediatric intensive care unit: a retrospective cohort study. Ann Pharmacother. 2018;52(2):133-139. doi: <https://doi.org/10.1177/1060028017734560>

Piastra M, Pizza A, Gaddi S, Luca E, Genovese O, Picconi E, De Luca D, Conti G. A Dexmedetomidine is effective and safe during NIV in infants and young children with acute



respiratory failure. BMC Pediatr 2018 Aug 25;18(1):282. doi: <https://doi.org/10.1186/s12887-018-1256-y>

Shutes BL, Gee SW, Sargel CL, Fink KA, Tobias JD. Dexmedetomidine as single continuous sedative during noninvasive ventilation: typical usage, hemodynamic effects, and withdrawal. Pediatr Crit Care Med. 2018 Apr;19(4):287-297. doi: <https://doi.org/10.1097/pcc.0000000000001451>

Venkatraman R, Hungerford JL, Hall MW, Moore-Clingenpeel M, Tobias JD. Dexmedetomidine for sedation during noninvasive ventilation in pediatric patients*. Pediatric Critical Care Medicine. 2017 Sep 1;18(9):831-7. doi: <https://doi.org/10.1097/pcc.0000000000001226>

Universidade Nove de Julho – UNINOVE
Campus Vergueiro
Rua Vergueiro, 235/249 – Liberdade – São Paulo/SP
CEP: 01504-001

Fevereiro, 2023